



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação
Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

**Determinantes do Rendimento Pedagógico: O caso de alunos da 5ª classe da Escola
Primária Completa Kurhula, Cidade de Maputo (2017-2019)**

Beatriz Maria de Cristóvão Torres

Maputo, Agosto de 2023

Faculdade de Educação
Universidade Eduardo Mondlane

**DETERMINANTES DO RENDIMENTO PEDAGÓGICO: O CASO DE ALUNOS DA 5ª
CLASSE DA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA KURHULA, CIDADE DE MAPUTO
(2017-2019)**

Monografia apresentada a Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane como requisito de obtenção do grau de Licenciatura em Organização e gestão de Educação, sob supervisão do Mestre Nelson Buque.

Beatriz Maria de Cristóvão Torres

Maputo, Agosto de 2023

**DETERMINANTES DO RENDIMENTO PEDAGÓGICO: O CASO DE ALUNOS DA 5ª
CLASSE DA ESCOLA PRIMARIA COMPLETA KURHULA, CIDADE DE MAPUTO
(2017-2019).**

Comité de Júri

O Presidente

O Supervisor

O oponente

Maputo, de de 2023

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra, que esta monografia nunca foi apresentada na sua essência para a obtenção de qualquer grau acadêmico ou em outro âmbito e que constitui o resultado de investigação pessoal, com base no auxílio do meu supervisor e nas fontes constadas na bibliografia.

Maputo, Agosto de 2023

(Beatriz Maria de Cristóvão Torres)

DEDICATÓRIA

Aos meus irmãos Felicidade Maria de Cristóvão Chaua e Filipe Cristóvão Chaua, para que encontrem nesse trabalho inspiração de continuar seus estudos.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, graça e saúde.

Ao meu tio Rodrigues Manuel Mapolissa por dar-me oportunidade de continuar o percurso académico, pelo sacrifício para sustentar meus estudos, pelos conselhos e por todo apoio moral.

Aos docentes do curso de Organização e Gestão da Educação (OGED) pelos ensinamentos que para além da formação profissional em muito contribuiu para minha formação pessoal, em especial, ao meu supervisor Dr. Nelson Buque que com seu conhecimento, dedicação e gentileza orientou-me na elaboração desta monografia.

Aos meus irmãos, Felicidade de Cristóvão Chaua e Filipe Cristóvão Chaua, pela paciência, amor e apoio incondicional.

Aos líderes e membros da Igreja Videira Maputo, especialmente, a minha segunda mãe, Sra. Antonieta Chissico, pelo apoio espiritual, moral e por todos os ensinamentos.

Aos meus colegas e companheiros da academia, pela sociedade e troca de experiência, especialmente a Bendita Soda, Florência Filipe, e a Paula Job Fazenda pela vossa amizade e irmandade.

À comunidade da Escola Primária Completa Kurhula, de forma especial a diretora, aos professores, aos alunos e seus respetivos pais e encarregados de educação, pela gentileza e abertura em facultar informações que sustentam o presente trabalho.

À minha família e a todos que de forma directa ou indirecta contribuíram para a materialização do presente trabalho, o meu muito obrigado!

EPÍRAFE

A criança que obtém melhores resultados é a que é orientada nas suas experiências e incentivada a avaliar os seus actos (Pierre,1994).

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Categorias de determinantes do rendimento pedagógico.....	16
Tabela 2: Característica da amostra	38
Tabela 3: Caracterização dos participantes por profissão e motivação da escolha.....	38
Tabela 4: Determinantes do rendimento pedagógico.....	44
Tabela 5: Descrição dos determinantes do rendimento pedagógico da EPCK.....	45
Tabela 6: Características dos alunos (5ª classe) com rendimento destacado.....	49
Tabela 7: Relação dos determinantes e o rendimento pedagógico.....	51
Tabela 8: Medidas de promoção de rendimento pedagógico.....	57

LISTA DE ABREVIATURA E ACRÓNIMO

BRM- Boletim da Republica de Moçambique

DDEK - Direção Distrital de Educação e Cultura de Kamaxakeni

DRP - Determinantes de Rendimento Pedagógico

EPCK - Escola Primaria Completa Kurhula

MINEDH - Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

NEE- Necessidades Educativas Especiais

PEA - Processo de Ensino e Aprendizagem

Pais/EE - Pais e Encarregados de Educação

PCEB- Plano Curricular do Ensino Básico

PCEP- Plano Curricular do Ensino Primário

RP – Rendimento Pedagógico

SNE – Sistema Nacional da Educação

TPC Moçambique - Todos Pelas Crianças em Moçambique

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

RESUMO

Analisar determinantes do rendimento pedagógico no ensino primário é o objectivo geral do presente trabalho, com propósito de responder a seguinte pergunta: que determinantes influenciam o rendimento pedagógico dos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa Kurhula (EPCK)? Para o desenvolvimento do estudo, optou-se por uma abordagem qualitativa mediante as técnicas de análise documental e entrevista dirigida a direção da escola, aos professores, aos alunos da 5ª classe e a seus respectivos encarregados de educação. A escolha dos informantes do estudo baseou-se na amostragem intencional de 24 elementos, dos quais, um (01) diretor; um (01) diretor adjunto pedagógico; dois professores (02); 10 alunos, sendo cinco (5) com baixo e cinco (05) com alto rendimento pedagógico e 10 pais e encarregados de educação (Pais/EE). A recolha de dados foi feita na Escola Primaria Completa Kurhula - rede pública, localizada na cidade de Maputo, no bairro Maxaquene-C. Levantados e analisados os dados, constatamos que o nível de envolvimento dos Pais/EE na vida escolar dos filhos; as atitudes do aluno em relação aos estudos e a acção docente constituem os principais determinantes do rendimento pedagógico dos alunos da 5ª classe da EPCK. Os dados mostram que esses factores estão relacionados ao nível de consolidação, disposição para assimilar os conteúdos e mobilização dos alunos para as aulas, o que por sua vez influencia o ritmo da aprendizagem e domínio das competências preestabelecidas no plano de ensino (ler, escrever e calcular). Portanto, como principal instituição mediadora da educação e formação do individuo, sugerimos à escola para inovar seus métodos de ensino de modo motivar os alunos a participar activamente no processo de ensino e aprendizagem; mitigar o impacto de factores negativos na aprendizagem e rendimento dos alunos, nas suas especificidades, e aplique de forma efetiva as estratégias de mobilizar os pais e encarregados de educação a participar activamente na vida escolar dos educandos.

Palavras-chaves: Aprendizagem, Rendimento Pedagógico e Determinante do Rendimento Pedagógico.

Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	ii
DEDICATÓRIA	iii
AGRADECIMENTOS	iv
LISTA DE TABELAS	vi
LISTA DE ABREVIATURA E ACRÓNIMO	vii
RESUMO	viii
CAPITULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Justificativa	2
1.2 Delimitação do tema	3
1.3 Problematização	4
1.4 Objectivos.....	5
1.4.1 Geral	5
1.4.2. Específicos	5
1.5 Questões de pesquisa	5
CAPITULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	6
2.1 Definição de conceitos	6
2.2 Determinantes de rendimento pedagógico.....	8
2.3 Factores determinantes do rendimento pedagógico.....	10
2.4 Características de alunos com rendimento destacado.....	17
2.5 Relação entre os determinantes e o rendimento pedagógico	21
2.5.1 Factores Familiar	22
2.5.2 Fatores referentes ao aluno	27
2.5.3 Estrutura escolar.....	30
CAPITULO III: METODOLOGIA	36
3.1 Descrição do local de estudo.....	36
3.2 População.....	37
3.3 Amostra.....	37
Tabela 3: Caracterização dos participantes por profissão e motivação da escolha.....	38
3.4 Tipo de pesquisa	39
3.4.1. Quanto à abordagem	39

3.5 Técnica e instrumentos de recolha de dado	40
3.7 Técnicas de análise e discussão dos dados	41
3. 8 Procedimentos de análise de dados.....	42
3.9 Limitações do estudo	42
CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	43
4.1 Determinantes do rendimento pedagógico nos alunos da 5ª Classe da EPCK.	43
4.2 Descrição dos determinantes do rendimento pedagógico na EPCK.....	45
4.3 Características de alunos da 5ª classe com rendimento destacado.....	48
4.4 Relação existente entre os determinantes e rendimento pedagógico na EPCK.....	51
4.5 Estratégia para a promoção do rendimento pedagógico na EPCK.....	57
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES	60
5.1 Conclusão.....	60
5.2 Sugestões.....	61
Referências bibliográficas.....	63
APÊNDICE.....	68
ANEXOS.....	70

CAPITULO I: INTRODUÇÃO

Educação é um processo organizado, sistemático e intencional, ao mesmo tempo é complexo dinâmico e evolutivo em vista da demanda não apenas de um grande quadro funcional mais também da participação da comunidade e de organizações diversas, para efetivá-lo com a qualidade necessária que a sociedade tecnológica da informação e do conhecimento busca (Lück, 2009).

De acordo com Sousa (2018), educação de qualidade é capaz de gerar desenvolvimento socioeconômico, aumentar a qualidade e expectativa de vida, assim como reduzir a criminalidade e desigualdades sociais. Deste modo, a educação tem sido motivação de pesquisas no mundo todo em busca de maiores descobertas inerentes a relação da sua qualidade com os principais factores que permeiam a sociedade moderna. Entretanto, é o rendimento pedagógico que reflete a qualidade de educação, visto que é a implicação da aprendizagem e do sucesso que o aluno pode ou não ter de acordo com as interações que conseguiu realizar tanto no ambiente escolar como no familiar (Costa, 2004).

Desde a primeira metade do século XX, o rendimento escolar tem gerado necessidade de investigações científicas visando compreendê-lo enquanto fenômeno complexo e multifacetado, que envolve inúmeras questões, desde aquelas presentes na família, na escola e nas políticas sociais (Maceno & Obando, 2017).

Nesse âmbito, importa destacar o ensino primário que é o eixo de todo sistema educativo, pois é onde primeiramente ocorre à transmissão de conhecimentos fundamentais como a leitura, a escrita e cálculos, assim como a transmissão de experiências e valores comumente aceites pela sociedade, desempenhando um papel primordial para a consolidação e desenvolvimento de habilidades e conhecimentos da criança, jovem e adulto do amanhã (Boletim da República (BR), 1995).

Assim, garantir um ensino primário que potencialize a aprendizagem, desempenho e rendimento pedagógico das crianças têm sido agenda do governo Moçambicano (MINED, 2014). Apesar dos esforços, o nível de rendimento escolar dos alunos registou uma queda a partir de 2008 comparativamente aos anos precedentes e há crianças que no fim do 1º ciclo (3ª classe) ainda apresentam dificuldades de leitura e escrita. Esse fenômeno é associado a vários factores, dentre

eles destacam se a pobreza; a expectativa dos pais/EE em relação à educação; a falta de recursos financeiros; o currículo; o tempo e métodos de ensino, e em particular, ao fato do ensino primário ser lecionado numa língua não familiar para a maioria das crianças, sobretudo, nas zonas rurais (MINEDH, 2020).

É neste contexto que surge o presente estudo, subordinado ao tema Determinantes do rendimento pedagógico: O caso de alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa Kurhula (2017-2019), como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, pela Universidade Eduardo Mondlane.

Quanto à estrutura, o presente trabalho está organizado em 05 capítulos. O primeiro é composto pela introdução, que inclui delimitação do tema, justificativa, objetivos, e as questões de pesquisa; o segundo capítulo compreende a concetualização e ao referencial teórico relacionado ao tema “Determinantes do rendimento pedagógico”; o terceiro apresenta os métodos usados para a realização da pesquisa; o quarto diz respeito à apresentação, análise e interpretação dos dados e, por ultimo, o quinto, constituído pelas conclusões e sugestões.

1.1 Justificativa

Estudo de factores associados à aprendizagem é bastante recorrente no meio académico. Foram realizadas pesquisas amplas em artigos, texto para discussão, relatórios, teses, livros, entre outros (Machado, 2014, p. 29). Este cenário deve-se à ânsia por um sistema de ensino de qualidade que seja mais inclusivo, flexível às mudanças e as necessidades de aprendizagem dos alunos. Nesse estudo, a escolha do tema deve-se ao facto do rendimento pedagógico refletir a gestão do processo de ensino e aprendizagem entre os envolvidos no sistema e pelo facto do ensino primário, concretamente a 5ª Classe, ser embrionária e suporte dos posteriores níveis da educação formal dos indivíduos, pois tem grande influencia no percurso académico dos alunos, razão pela qual deve ser tratada de forma especial.

No que diz respeito ao horizonte espacial, importa referir que o estudo foi realizado na cidade de Maputo, na Escola Primária Completa Kurhula, no bairro Maxaquene-C. A escolha desta Instituição deve-se ao facto dela corresponder aos interesses do presente estudo sobre determinantes do rendimento pedagógico, na medida em que há registros de decréscimo do

aproveitamento escolar dos alunos da 5ª classe, de 64.4%, 63% e 57.5% nos anos 2017, 2018 e 2019, em um universo de 267, 172 e 153 alunos consecutivamente (Direção Distrital de Educação e Cultura do Kamaxakeni, 2022).

Todavia, o período do estudo justifica-se pelo facto de haver muitos questionamentos em torno do rendimento escolar no ensino primário em Moçambique, assim como pelas constantes reformas que se tem registado no sector nos anos correntes.

Ao apresentar discussões sobre os determinantes do rendimento pedagógico de alunos do ensino primário, concretamente, o caso de alunos da 5ª classe da EPCK, o estudo vai proporcionar uma melhor compreensão da realidade sobre os determinantes do rendimento pedagógico de escolas primarias em contexto semelhante e impulsionar mudanças e intervenções pontuais de prevenção e redução do baixo rendimento pedagógico no ensino primário.

1.2 Delimitação do tema

O estudo realizou-se na cidade de Maputo, concretamente, na Escola Primária Completa Kurhula, rede pública. A escolha desta instituição tem a ver com o facto de tratar-se de uma escola pública na qual se encontram crianças do ensino primário em processo de aprendizagem. No que diz respeito ao espaço temporal, o estudo compreende um período de três anos, 2017-2019, cuja escolha justifica-se pelo facto de ter se verificado disparidades de rendimento pedagógico entre os alunos da escola e por ser uma época em que as aulas decorreram de modo normal diferente da situação imposta pela eclosão da Covid-19 no país.

1.3 Problematização

A Educação é uma área fundamental em todo processo social e o ensino primário é à base de todos os níveis de ensino, e sua implementação efetiva é ansiada por todos. Existe um grande interesse por parte da sociedade e dos formuladores de políticas em entender o processo de aprendizagem e o sucesso escolar, já que está fortemente relacionado ao desenvolvimento socioeconómico dos indivíduos e das nações.

Esse interesse se reflete nas pesquisas científicas que buscam diferentes formas de entender os factores que explicam os resultados escolares, seja por uma visão pedagógica, neurológica ou na abordagem de produção, em que diferentes factores se combinam de determinada forma para gerar um resultado (Felício, 2009 citado por Machado, 2014).

Desde cedo, o governo de Moçambique usou a educação, ao lado do combate militar e da produção agrícola como uma ferramenta fundamental para a conquista da independência nacional e formação do Homem (MINED, 1984). No entanto, os dados sobre o aproveitamento pedagógico da 5ª classe, na província de Maputo mostram que o rendimento escolar oscilou e decresceu de 74.7% a 64.1% no intervalo de 2004 a 2011, não atingindo os resultados desejados (MINED, 2012).

Esse cenário gera questionamento sobre o que leva a oscilação ou decréscimo do rendimento escolar, visto que nesse período foi registado uma estabilidade político-militar o que em muito contribui para o desenvolvimento de diversas áreas sociais em particular a área educacional. Assim sendo, o presente estudo busca conhecer os factores que estão por de trás do rendimento pedagógico dos alunos do ensino primário, no intuito de responder a seguinte pergunta:

Que determinantes influenciam o rendimento pedagógico dos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa Kurhula?

1.4 Objectivos

1.4.1 Geral

Analisar os determinantes do rendimento pedagógico dos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa Kurhula, cidade de Maputo (2017-2019)

1.4.2. Específicos

- a) Identificar os determinantes do rendimento pedagógico dos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa kurhula;
- b) Caracterizar os alunos da Escola Primária Completa kurhula com rendimento destacado;
- c) Relacionar os determinantes do rendimento pedagógico com o rendimento pedagógico dos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa Kurhula.

1.5 Questões de pesquisa

- a) Quais são os determinantes do rendimento pedagógico dos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa kurhula?
- b) Quais são as características dos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa kurhula com rendimento destacado?
- c) Qual o impacto dos determinantes no rendimento pedagógico dos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa Kurhula?

CAPITULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo será apresentada a revisão da literatura concernente aos conceitos e perspectivas sobre os determinantes do rendimento pedagógico, factores dos determinantes do rendimento pedagógico, características dos alunos com rendimento destacado e a relação dos determinantes com o rendimento pedagógico.

2.1 Definição de conceitos

Para uma experiência exaustiva e melhor compreensão do tema em estudo, foram definidos os seguintes conceitos: aprendizagem, rendimento pedagógico e determinante do rendimento pedagógico.

Segundo José e Coelho (2001), a aprendizagem é resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maduro que se expressa diante de uma situação-problema sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência.

Na concepção de Piaget (1990) citado por Sousa (2018), aprendizagem é um processo de construção individual, através do qual se faz uma interpretação pessoal da realidade que vai além da associação de estímulos e respostas, na medida em que cada pessoa aprende a seu modo, estilo e ritmo.

No que diz respeito ao rendimento pedagógico, importa ressaltar que esse conceito é atribuído diversos nomes pelos autores que o abordam e discutidos em diferentes perspectivas, porém têm por objetivo final “estudar os resultados dos alunos”. Assim, seguem a baixo definição de três terminologias relacionadas ao rendimento pedagógico, nomeadamente: desempenho, aproveitamento e (in) sucesso escolar.

Segundo o Dicionário da língua portuguesa (2013), a palavra aproveitamento significa ato de tornar proveitoso ou útil, todavia, rendimento significa conjunto de proveitos provenientes de um trabalho, comércio, indústria ou capital. Já desempenho, remete ao modo com que alguém ou algo se comporta tendo em conta sua eficiência ou rendimento no que faz (Dicionário online de português, 2021).

Em outra perspectiva, a expressão desempenho também é utilizada para transmitir a ideia de “*achievement*”, isto é, a ação de conquistar algo, de ser bem-sucedido, através do esforço e da habilidade (Magalhães & Andrade, 2006 citado por Simplicio, 2012). Contudo, sucesso escolar tem dupla dimensão, uma vez que engloba as vertentes objetivas (o que se pretende conseguir) e os resultados (referente ao que efetivamente se conseguiu) (Tavares & Santiago, 2001 citado por Macamo, 2015).

Segundo Costa (2004), se refere à implicação da aprendizagem e do sucesso que o aluno pode ou não ter de acordo com as interações que conseguiu realizar tanto no ambiente escolar como no familiar.

Nesse contexto, importa destacar a visão de Silva (2011) citado por Lopes, Xavier e Silva (2020), que compreendem o rendimento escolar como modificações no indivíduo proporcionadas pela aprendizagem no contexto escolar, que são mensuradas e categorizadas em índices (notas ou conceitos) que apontam critérios de aproveitamento da situação de ensino e aprendizagem de conteúdos (bom rendimento) ou o aproveitamento do ensino e aprendizagem insatisfatório (fraco rendimento).

Por sua vez Lopés (1999) citado por Cau (2019), diz que o desempenho escolar pode ser definido segundo três perspectivas. Primeiro a perspectiva centrada no aluno, baseada na vontade ou na capacidade do mesmo; segundo a perspectiva centrada no resultado do trabalho escolar, isto é, na aprendizagem do aluno suscitada pela atividade do professor; e terceiro, a perspectiva teórico-prática, na qual o desempenho escolar é consequência de um conjunto de factores derivados do sistema educativo, da família e do próprio aluno. O que ressalta Lopés (1999), que a última perspectiva reporta para um conceito mais amplo do desempenho escolar, que não se traduz apenas pelos resultados escolares.

Com base na literatura acima, compreendemos o rendimento pedagógico como o grão de conhecimento e aptidões adquirido pelos alunos com base na sua experiência durante o percurso lectivo, mensurados numa escala de valor ou notas que ditam a situação de alunos com bom ou fraco rendimento. Essa dualidade resulta de vários factores que permeiam o processo de aprendizagem e rendimento pedagógico, os chamados “determinantes do rendimento pedagógico”.

Em primeira instancia, importa destacar, que o adjetivo determinante remete a algo ou a uma ação que exerce um impacto marcante e considerável capaz de influenciar positivamente ou negativamente a matéria (Dicionário da língua portuguesa, 2013).

Desse modo, compreendem-se determinantes de rendimento pedagógico como factores que podem interferir negativamente ou positivamente o desempenho dos alunos, por exemplo, são positivos quando contribuem para o alcance dos objetivos educacional (interesse pela aprendizagem, amizades positivas, corpo docente capacitado) e negativo, quando inibem a formação do aluno (conversas excessivas em sala de aula, falta de interesse pela aprendizagem, fraco envolvimento dos pais/EE e amizades negativas) (Justi, Freitas, Oliveira & Vasconcelos, 2018).

2.2 Determinantes de rendimento pedagógico

No que diz respeito aos determinantes, Albernaz (2002) citado por Machado (2014) diz que estes classificam-se em dois grupos: grupo de factores individuais e familiares, e grupo da instituição escolar. O primeiro grupo é o conjunto de características inerentes apenas àquele indivíduo especificamente: a dedicação ao estudo, o comprometimento com a realização das atividades escolares, entre outras. O segundo grupo refere-se aos recursos disponíveis para os indivíduos que os auxiliaram na internalização do conhecimento como: infraestrutura escolar, equipamentos disponíveis na escola, recursos e técnicas didáticas empregadas.

Por outro lado, Soares (2004) citado por Machado (2014) desassocia o primeiro grupo de Albernaz (2002) trazendo, assim, três grupos de determinantes, a saber: a família, o próprio aluno e a estrutura escolar. O primeiro influencia com sua própria estrutura, seu envolvimento no processo de aprendizagem e com a disponibilização de recursos econômicos e culturais; o segundo, com suas características pessoais e atitudes em relação à escola; e o terceiro, com a equipe de profissionais competentes, metodologia de ensino, recursos físicos e pedagógicos, metodologia de direção e gestão, e características das turmas. Os fatores do ultimo grupo são ainda influenciados pelas demandas sociais por competência, valores culturais, religiosos e ainda pelas políticas educacionais.

No entanto, Almeida, *et al.* (2005) aponta os factores sociais, a dinâmica escolar, as políticas educativas e as características do aluno como variáveis que influenciam a aprendizagem e o rendimento escolar.

Em conformidade com Soares (2007, p. 142), os factores mais próximos do desempenho do aluno são suas características inatas ou já determinadas por sua história de vida. Além dessas, três outras estruturas concorrem para melhores ou piores desempenhos de alunos: a escola, a família e a sociedade. E defende o autor que, para o entendimento completo do desempenho do aluno é necessária uma abordagem multidisciplinar que agregue conhecimentos da psicologia, da educação, da sociologia, da economia e inclusive da ciência política, em muitos momentos subsidiados pela coleta e análise de dados através de técnicas estatísticas apropriadas.

Nesse seguimento, Monteiro, Castelar e Sousa (2017) apontam como possíveis determinantes do rendimento do aluno, os aspectos socioeconômicos; as características familiares; mercados de trabalho atraentes; a formação dos professores; a qualidade da infraestrutura física; turmas homogêneas; trabalho pedagógico intencional e sistematizado; habito de leitura e o reforço escolar.

Por sua vez, Gomes (2018) diz que existem diversos fatores que podem interferir negativa ou positivamente no processo de aprendizagem do aluno, entre eles destacam-se aspectos ambientais, econômicos, sociais, afetivos, psicológicos, emocionais e familiares. Em outras palavras, se tratando de “crianças” os determinantes podem ser internos e externos. Sendo internos, as próprias características cognitivas (atenção), afetivas (autoestima) e psicomotoras (coordenação motora) e externos, a dinâmica familiar (experiências educativas disponibilizadas e as práticas educativas parentais); as condições da sala de aula (relação entre professor e aluno, e aluno - aluno), o ensino (questões didáticas e pedagógicas) e à gestão escolar (serviços e atendimentos disponibilizados aos alunos com NEE) (Obano & Maceno, 2017).

2.3 Factores determinantes do rendimento pedagógico

Ao buscar quantificar o efeito escola no desempenho dos alunos mediante análise de variáveis como a escola, a turma do aluno e o próprio aluno, estudos realizados no Brasil concluíram que a escola tem um claro papel e de suma importância no rendimento dos alunos sobretudo em regiões desfavorecidas (Palermo, Silva & Novelino 2012).

De acordo com Almeida *et.al* (2005) são factores determinantes do rendimento pedagógico diretamente relacionados as dinâmica internas das escolas e as políticas educativas: a estrutura do currículo escolar; os livros escolares; os métodos de avaliação; a qualidade dos espaços e dos equipamentos escolares; a formação e a estabilidade do corpo docente, a dimensão das escolas e a dimensão das turmas.

Para Sátyro e Soares (2007) citado por Garcia (2016), constituem itens escolares que podem contribuir para o rendimento do aluno, o acesso a serviços básicos (água, eletricidade e sanitário); as dependências escolares; existência de biblioteca ou sala de leitura; infraestrutura de comunicação e informação, e a formação de professores.

Outrora, Alves e Cândido (2015) dizem que em relação aos insumos escolares que possam afetar o desempenho dos alunos, destacam-se a infraestrutura física, a existência de recursos pedagógicos como materiais didáticos, salas de leitura, bibliotecas, laboratórios de informática e de ciências, a relação entre a quantidade de estudante e professores, a média de alunos por turma, o nível de instrução do corpo docente, o comprometimento e a dedicação dos funcionários, e a autonomia para gerir os recursos humanos e financeiros.

Por outro lado, para o sucesso escolar, é imprescindível considerar as dinâmica da escola e as políticas educativas como: a seleção e recrutamento de professores para determinado nível de leccionação, pois competências diferentes podem influenciar o grau de instrução dos alunos para o sucesso ou fracasso; o rácio aluno/professor adequado que permita um acompanhamento de todos os alunos, e professores motivados por um salário justo e criação de condições materiais para realizar o seu trabalho Macamo (2015).

Macamo (2015) diz que as instituições de ensino geridas pelas respetivas lideranças podem influenciar direta ou indiretamente a conduta de seus alunos, em função do tipo de liderança por

aquelas exercida, e desta forma condicionar o sucesso escolar. Estudos do Ministério de educação e desenvolvimento humano (MINEDH) (2020), o absentismo do professor é referido pelos diretores das escolas como um problema em todas as províncias, porém para algumas províncias (Niassa, Cabo Delgado e Zambézia) a principal razão para a baixa aprendizagem resulta mais do absentismo dos alunos do que dos professores, contudo para a zona sul, particularmente na cidade de Maputo, o absentismo dos professores é considerado a principal razão para a baixa aprendizagem.

Segundo Soares (2004, p.10), “o efeito de uma escola na aprendizagem de seus alunos é em grande parte determinado pelo professor, por seus conhecimentos, seu envolvimento e sua maneira de conduzir as atividades da sala de aula. Assim, a principal função da estrutura administrativa da escola é facilitar a ação desse profissional”. Em outras palavras, conhecer os alunos e professores, e garantir presença diária destes na instituição, constitui a primeira missão do gestor escolar, assim como dispor melhores professores para atender os alunos mais vulneráveis; garantir que os alunos tenham uma orientação segura via bons materiais didáticos, e envolver as famílias na educação de seus alunos (Soares, 2007).

Contudo, nesse contexto, importa destacar alguns pontos de gestão pedagógica estabelecida por Lück (2009), visto que segundo a autora, gestão pedagógica é o ponto de convergência de todas as dimensões de gestão escolar, pois esta diretamente ligada ao objetivo central da escola, a formação dos alunos. Com o efeito, nesse âmbito o diretor deve:

- a) Identificar e analisar a fundo as limitações e dificuldades nas práticas pedagógicas do dia-a-dia de modo a formular e introduzir perspectiva de superação, mediante estratégias de liderança, supervisão e orientação pedagógica;
- b) Elaborar propostas e incentivo ao corpo docente para adoção de novas abordagens em salas de aula, como inserção de tecnologia em atividades ou, então, fomentar debates entre os estudantes;
- c) Fazer acompanhamento próximo dos alunos com baixo rendimento, por meio de reforços escolares, feedbacks periódicos, aplicação de atividades extras e materiais de apoio personalizados;
- d) Aplicar periodicamente avaliações para colher informações do desempenho dos estudantes;

e) Orientar, incentivar e viabilizar oportunidades pedagógicas especiais para alunos com dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais especiais.

Segundo Nhantumbo (2017) citando Jiménez (2000), o rendimento escolar é um nível de conhecimento demonstrado numa área ou matéria comparada com a norma de idade e nível académico, daí que o rendimento do aluno deveria ser entendido a partir dos seus processos de avaliação. Contudo, a simples medição e/ou avaliação dos rendimentos alcançados pelos alunos não providencia por si só todas as orientações necessárias para a acção destinadas à melhoria da qualidade educativa. Desse modo a actividade docente é fundamental nesse processo, pois em função dela, são programados os objectivos, conteúdos e as actividades de cada período escolar.

Nessa perspectiva, das variáveis pessoais do professor que podem influenciar o rendimento pedagógico, Almeida *et. al.* (2005) destaca a competência científica e pedagógica; a personalidade; as interações educativas entre professor-alunos (comunicação, liderança, métodos de ensino e de avaliação) e o ambiente relacional na escola (relacionamento interpessoal, dinâmica e trabalho em equipa, clima institucional, liderança e coordenação).

Professores detentores de todas as qualidades supracitadas são fundamentais para o processo de aprendizagem e promoção do rendimento pedagógico, mas há outros recursos humanos e materiais que exercem influencia sobre esse processo. De acordo com Machado (2014) é evidente a melhoria do rendimento dos alunos quando há na escola disponibilização de recursos e equipamentos como copiadoras, computadores, livros didáticos, bandas desenhadas, revistas informativas, elaboração de programas de acompanhamento dos alunos e reforço escolar.

Por sua vez Menezes Filho (2007) citado por Machado (2014) destaca o número de horas por aula como sendo a variável escolar que mais afeta o desempenho do aluno. Segundo o autor, alunos que passam mais de quatro horas na sala de aula têm desempenho melhor que aqueles que ficam tempo inferior a esse, e sugere que, uma política educacional que poderia aumentar a qualidade de ensino seria aquela que busca aumentar o número de horas por aula, mesmo que para isto seja necessário aumentar o número de alunos por turma, pois, para o autor o tamanho da turma não parece afetar o desempenho do aluno em nenhum nível de ensino.

Todavia, Machado (2014) ressalta que vários estudos sobre factores associados à aprendizagem mostram que alunos, principalmente os de famílias com menor capital cultural e dos anos

escolares iniciais aprendem mais em turmas pequenas, visto que, nessa situação o professor tem contato próximo e frequente com todos os alunos, podendo supervisionar melhor o trabalho de cada um deles e formar uma atitude positiva no aluno em relação ao aprendizado mesmo após mudar para turmas maiores.

Não obstante, Simbine (2014) citando Quit (2007) atesta que turmas numerosas podem gerar constrangimentos, tais como:

- a) Espaço- nas turmas numerosas o espaço disponível é muito limitado para as actividades do currículo ou movimento e aprendizagem ativa, ex: trabalho em grupo.
- b) A preparação das actividades na aula e correção dos trabalhos dos alunos - ambas as actividades levam muito tempo a concretizar-se em turmas numerosas.
- c) Recursos e necessidade de aprendizagem - Há sempre poucos recursos para todos os alunos duma turma numerosa. Torna-se difícil proporcionar um trabalho adequado para uma variedade de necessidades de aprendizagem.
- d) Métodos de ensino - em muitas escolas primárias as aulas são razoavelmente curtas, entre 35 a 40 minutos. Muitos professores sentem que não têm tempo suficiente para usar métodos construtivos e tendem a usar do método de ensino mais expositivo.

Segundo o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) (2020), o 1º e o 2º ciclo do ensino primário, constituem o subsistema de ensino em que se encontra sob maior pressão devido às elevadas taxas de crescimento demográfico e à estrutura etária da população, em que mais de metade se encontra em idade escolar. Assim, de modo a assegurar e garantir condições básicas para o desenvolvimento do PEA inclusivo das crianças foi estipulado como padrão o rácio de 50 alunos por professor (MINED, 2014).

Outro aspeto referente à escola que interfere no rendimento pedagógico é o facto de ela permanecer agarrada a centralismos e critérios nacionalistas fixados que não tomam em consideração variáveis locais e as especificidades culturais (Formosinho1987, citado por Costa 2004), no entanto muitos alunos em função de experiências educativas socialmente contextualizadas, não desenvolvem conhecimentos e competências cognitivas que a escola valoriza e exige, e infelizmente muitas escolas assim como seus profissionais não têm em conta da diversidade dos alunos que recebem (Cole & Scribner 1977, citado por Costa 2004).

Ou seja, a escola democrática ao querer uniformizar o ensino construiu currículos universais para alunos com perfil médio esquecendo-se que frequentam na escola alunos de grande heterogeneidade e desigualdades socioculturais, podendo assim ser, implicitamente, a maior responsável pelo insucesso escolar massivo dos alunos provenientes das classes mais desfavorecidas (Formosinho,1987 citado por Macamo, 2015).

Nesse âmbito, Macamo (2015) compreende que as diversidades culturais e cognitivas devem constituir os factores justificativos da flexibilidade curricular, para uma educação inclusiva, assente na igualdade de oportunidades em ambiente de sala de aula, pois, a aprendizagem mais eficiente ocorre quando o professor combina a complexidade da matéria com o desenvolvimento cognitivo dos seus alunos, tendo em consideração que nem todos os alunos da turma aprendem da mesma maneira, nem tem o mesmo tipo de inteligência, e são ou não portadores de dificuldades de aprendizagem.

Em relação à família, Costa (2004) diz que os aspectos culturais, o nível socioeconómico, cultural e as atitudes dos pais, têm-se revelado como muito importantes. E no que diz respeito aos pais, o interesse e o estímulo, assim como o grau de incentivo e de interação linguística, têm um papel fundamental na adaptação social da criança e nos seus resultados escolares.

Na concepção de Faria, et.al (2007) citado por Macamo (2015), as aspirações dos pais quanto à realização escolar e profissional dos filhos influencia o seu sucesso escolar. Ou seja, as aspirações parentais em relação a uma criança que demonstra elevada realização académica são mais elevadas e o grau no qual os pais continuam a nutrir esse talento afetará os resultados académicos da criança e conseqüentemente seus resultados vocacionais.

Constituem, também, determinantes sociais na visão de Formosinho (1987) citado por Almeida *et.al* (2005), os hábitos, projetos e estilos de vida no seio da família; a linguagem; as atitudes face ao conhecimento e à escola; as condições de vida (alimentação, vestuário, horários); o acesso a bens culturais (livros, jogos e novas tecnologias) e a zona de residência no que diz respeito às condições comunitárias de lazer, serviços, e vida associativa.

Todavia, de nada adianta ter a disposição todos os recursos que se possa imaginar como ambiente familiar favorável e estudar em escola que disponham boa infraestrutura, equipamentos

e técnicas pedagógicas avançadas, se o próprio aluno não adotar uma postura recetiva (Soares & Collares, 2006 citado por Machado 2014).

Segundo Cooper (1990) citado por Costa (2004), o habito e gosto da leitura é importante para o progresso da compreensão leitora. Assim, Almeida *et, al.* (2005) apontam a motivação, a capacidades e a atitudes em relação à escola e a aprendizagem como variáveis pessoais dos alunos que influenciam rendimento pedagógico.

No tocante ao estudante, importa falar dos problemas de aprendizagem, visto que, quando não resolvidas dificultam o processo de aquisição de conhecimento e comprometem o rendimento pedagógico (José & Coelho, 2001).

Segundo Costa (2004), dificuldades de aprendizagem é um termo geral que se refere a um conjunto heterogéneo de desordens intrínsecos ao indivíduo manifestado por dificuldades significativas na aquisição e uso da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio, ou habilidades matemáticas que presumivelmente devem-se a disfunções do sistema nervoso central e podem ocorrer ao longo da vida.

Entretanto, José e Coelho (2001) sustenta que problemas de aprendizagem são sintomas no sentido de que o não aprender não configura um quadro permanente, mais ingressa numa constelação peculiar do comportamento nos quais se destaca como sinal de descompensação.

Desse modo, entre os factores que geram esse problema, as autoras consideram como principais os seguintes:

- a) Factores orgânicos- a saúde física, falta de integridade neurológica, alimentação inadequada, entre outras;
- b) Factores psicológicos- inibição, fantasia, ansiedade, angústia entre outros; e
- c) Factores ambientais- tipo de educação familiar, grau de estimulação desde os primeiros dias de vida e influencia dos meios de comunicação.

Já Souza e Silva (2021) citando Silva e Hengemuhle (2019) diz que os alunos podem demonstrar diferentes demandas relacionadas às dificuldades dentro do contexto escolar, entre eles estão à indisciplina, falta de atenção, dificuldade de compreensão, a ausência de ambiente escolar adequado, falta de estímulo por parte dos pais e a falta de organização em relação aos materiais escolares.

Percebemos desse modo, que todos os eventos sociais influenciam o rendimento pedagógico, todavia por sua dimensão podem-se classificar em três grupos, conforme ilustra a tabela abaixo:

Tabela 1: Categorias de determinantes do rendimento pedagógico

Categorias	Factores determinantes
Familiar	Nível socio-económico; envolvimento no processo de aprendizagem; experiências educativas disponíveis; práticas parental; zona de residência e mercado de trabalho.
Aluno	Motivação e atitude face a escola; autoconceito; dedicação e hábito de estudo; capacidade cognitiva; dificuldade de aprendizagem e coordenação motora.
Escolar	Recursos e equipamentos pedagógicos disponíveis; acção docente; rácio aluno/professores; condição da infraestrutura; biblioteca; serviços e atendimento para alunos com NEE; características da turma; gestão autónoma; demandas sociais e culturais; salas de informática; laboratório ciências; currículo; espaços desportivos e tempo de aula.

Fonte: Adaptado de Almeida *et.al* (2005); Soares (2007); Machado (2014); Alves & Cândido (2015); Garcia (2016) Monteiro, Castelar & Sousa (2017); Obano & Maceno (2017); Gomes (2018); Langa, (2020).

2.4 Características de alunos com rendimento destacado

Neste subcapítulo são apresentadas as características de alunos com baixo e alto rendimento pedagógico, de modo a identificar factores que de forma direta influenciam o rendimento pedagógico.

Considera-se bom desempenho ou rendimento escolar quando o aluno apresenta uma progressão de conhecimento e habilidades pessoais e sociais em um determinado nível educacional, aspectos necessários para o desenvolvimento satisfatório na vida acadêmica, social e profissional (Fonseca, 2008 citado por Simplício, 2012).

Referindo-se as próprias características das crianças, estudos indicam que há inter-relação entre o autoconceito e o desempenho escolar. Assim, crianças com baixo desempenho escolar tendem a apresentar uma baixa crença de autoeficácia, enquanto que aquelas com melhor desempenho escolar apresentam uma forte crença da sua autoeficácia. A forte crença de autoeficácia está relacionada à maior motivação e a postura mais ativa do aluno em relação ao seu processo de aprendizagem (Obando & Maceno, 2017).

Nesse domínio, Nhantumbo (2017) diz que em geral crianças com baixo rendimento escolar tendem a apresentar uma motivação muito baixa que se reflete em aspectos pessoais como, dedicação para aprender, seus esforços, sensação de frustração pelas suas experiências de fracasso, pouca eficácia e evitam os desafios escolares, já que apresentam como premissas o pensamento de que nada na vida escolar lhes sairá satisfatoriamente. Em contrapartida, alunos motivados evidenciam pensamentos e comportamentos que facilitam sua aprendizagem e desempenho, como tomar iniciativas, enfrentar desafios e usar estratégias de resolução de problema, assim como revelam atitudes positivas face a aprendizagem, como entusiasmo, curiosidade e interesse (Lemos 2005, citado por Carvalho 2012).

Já Marturano, Parreira e Benzoni (1997) citado por Maceno e Obano (2017) aponta que crianças com dificuldade escolar foram avaliadas por suas mães como que necessitadas de atendimento psicológico devido ao mau humor, dor de cabeça, medo, dificuldade para dormir, dificuldade para se alimentar e dificuldade da fala. Além desses problemas psicológicos, constatou-se que

essas crianças apresentavam problemas comportamentais, tais como: agarradas às mães, desobedientes, inquietas, inseguros e impacientes.

Outrora Silva e Sá (1997) citado por Carvalho (2012) salienta que alunos com baixo rendimento pedagógico são os que mostram uma atitude negativa em relação à leitura e ao estudo assim como são desmotivados em relação à escola, e o tempo que dedicam aos estudos é insuficiente. Por exemplo, constata-se que as meninas são mais responsáveis, dedicadas, estudiosas, sensíveis e atentas, ao passo que os meninos, ainda que inteligente, são malandros, não ficam em casa, saem para brincar e jogar bola, faltam às aulas, tem interesses fora da escola, são agitados e não prestam atenção, o que deprecia seu desempenho e rendimento pedagógico (Silva, Halpen & Silva, 1999 citados por Carvalho, 2012).

De acordo com Justi, Freitas, Oliveira e Vasconcelos (2018) comportamentos como conversa e brincadeira fora de hora, desinteresse pelo estudo e amizades negativas influencia negativamente o desempenho dos alunos, pois esses aspectos baixam a produtividade.

Por sua vez Coelho (2020) citando Almeida *et al.* (2005) diz que as diferenças entre alunos com mais e menos capacidades acadêmicas encontram-se associados a diferentes comportamentos de estudo e de aprendizagem como: a capacidade de planificar e organizar o tempo; a qualidade e duração da concentração nas tarefas escolares; a capacidade de seleção e organização da informação; a elaboração e uso dos apontamentos, e a capacidade de monitorar os estudo e de controlo emocional nas situações de avaliação.

Em outro âmbito, o uso de mesmos métodos de estudo em todas as disciplinas, ler a matéria as vésperas das avaliações, não resolver dúvidas sobre as matérias que não foram bem acompanhadas, não planificar o tempo de estudo, dificuldade de avaliar a compreensão e de relacionar a informação assim como de memorizar as matérias estudadas, está associado ao baixo desempenho e rendimento escolar (Coelho, 2020).

Entretanto, vários estudiosos admitem que o rendimento pedagógico das crianças está diretamente relacionada a seu *background* familiar. Em conformidade com Dessen e Maciel (2014) citado por Obando e Maceno (2017), as experiências familiares constituem a “raiz” da aprendizagem humana com significados e práticas culturais próprias que fornecem modelos de

relação interpessoal e de construção individual e coletiva. Desse modo, facultam a formação de repertórios comportamentais com significados universais, como os cuidados com a infância e particulares e padrões específicos de interação com a escola

Em conformidade com Cunha (2001) citado por Nhantumbo (2017), a educação a partir de casa constitui um pré-requisito necessário para o sucesso ou insucesso no processo de ensino-aprendizagem na escola, posto que para se desenvolver intelectual, emocional, social e moralmente a criança necessita de uma rede de apoio que lhe transmita segurança, conforto e lhe proporcione interações contingentes recíprocos e progressivamente mais complexas.

Desse modo, Macamo (2015) citando Arroteia (1991) frisa que a primeira justificção para diferenças no aproveitamento escolar encontra-se nas diferenças de capital cultural constituída não só pelo domínio da língua, mas ainda pelos hábitos e valores transmitidos, a qual joga a favor da população das classes sociais mais abastadas, que possui maiores recursos desta natureza. Em outras palavras, alunos que revelam carências no meio familiar (alimentação, saúde e recursos educacionais) são os que em muitos casos sentem maiores dificuldades em cumprir a escolaridade em tempo útil e os que mais revelam insucesso (Macamo, 2015).

Nesse seguimento, estudos apontam que crianças em risco de abandono escolar ou baixo rendimento são frequentemente provenientes de famílias pobres, que conta com presença de um dos pais, cujos progenitores desistiram da escola e a maioria apresenta um funcionamento desestruturado com baixa coesão e adaptação familiar diante de diferentes situações. Em contrapartida, as famílias das crianças com bom desempenho são mais coesas e flexíveis quanto aos papéis e decisões familiares, envolvem-se de forma ativa nas atividades escolares dos educandos e eliminam a ociosidade (Vickers, 1994 citado por Chechia & Andrade, 2005).

No entanto, Mendonça (2007) citado por Macamo (2015) diz que as diferenças de aproveitamento não advêm unicamente das desigualdades económicas, pois existem outros aspetos culturais e familiares que influenciam fortemente o sucesso escolar dos alunos. No caso das zonas degradadas ligadas condições disfuncionais, quer de vizinhança quer de qualidade das casas pouco propícias à aquisição de hábitos culturais e de estudo relacionados com as

exigências do sistema de ensino. O inverso acontece nos bairros mais abastados, onde as boas práticas e as normas de convivência estão de acordo com os processos de escolar.

Nesse contexto, chama-se a atenção no que diz respeito às zonas rurais, posto que os alunos se encontram muitas vezes, geograficamente isolados originando um isolamento social e cultural, o que constitui um fator agravante face aos saberes que a escola transmite, na medida em que a interatividade deste ambiente com o saber científico é escassa. (Mendonça, 2007 citado por Macamo, 2015).

Além dos aspectos socioeconômico, sublinha-se que o fraco envolvimento dos pais é um dos factores responsáveis pelo fraco desempenho escolar dos educandos. Assim, consta-se que pais cujos educandos apresentavam fraco desempenho, não tinham domínio, tampouco cumpriam suas obrigações e responsabilidades, razão pela qual não cumprem com as suas tarefas como educadores (Zimbico & Cossa, 2018).

Nesse ponto, importa destacar que há relação entre a escolaridade dos pais e seu envolvimento na vida escolar dos filhos. Pais que possuem maior escolaridade são mais propensos a acompanhar as atividades que os filhos levam para casa, pois se sentem mais confiantes por possuírem maior gama de conhecimentos que os permite acompanharem, analisar, identificar e realizar intervenções efetivas nos processos de aprendizagem dos filhos. Por outro lado, alguns pais pouco podem ajudar, pois se recolhem na ignorância, na inferioridade e demonstram carência de orientação, muitas vezes por não serem instruídos para agir e orientar seus filhos. (Chechia & Andrade 2005).

De acordo com Christenson (1998) citado por Nhantumbo (2017), alunos têm maior rendimento quando os seguintes factores são postos em prática no ambiente familiar e na comunidade: padrões e expectativas; estrutura; oportunidade para aprender; apoio; relacionamentos saudáveis e correção.

Entretanto, em relação a influencia do meio social no rendimento pedagogico, chama-se a atenção, pois pensar de maneira determinista sobre os resultados escolares lança uma leitura negativa sobre a realidade, visto que não basta justificar o fracasso de alunos como causa da classe social e das carências culturais inerentes à origem deles, baseando se apenas na sociologia

de reprodução, que em geral buscava explicar por que e às vezes como os alunos são levados a ocupar essa ou aquela posição no espaço escolar. Em vez disso, é preciso fazer uma leitura positiva do indivíduo que leve em conta a sua história de vida, seus desejos e suas actividades cotidianas, pois, não há uma receita pronta para o baixo ou alto rendimento escolar (Charlot, 2000 citado por Maia, 2010).

Não obstante, é consensual que a inteligência ou os estilos cognitivos estão fortemente associados ao rendimento e sucesso escolar, no entanto, o princípio geral segundo o qual determinadas capacidades cognitivas se associam determinados níveis de aprendizagens e de rendimento escolar não é linear. Resultados de investigações mostram que rendimentos diferentes podem ocorrer em alunos com capacidades cognitivas bem próximas, assim como resultados escolares fracos pode-se encontrar em alunos com capacidades cognitivas elevadas, defende (Almeida, 1998 citado por Costa, 2004).

Nesse âmbito, é de suma importância o papel do professor, pois é o profissional que mais oportunidade tem de observar o comportamento do aluno não só na situação de aprendizagem, mas também na sua evolução objetiva. Deste modo, é importante que estes dominem modelos de observação sistemática, dinâmica, individualizada e coletiva de modo a ter controlo da realidade da sala de aula (Costa, 2004).

2.5 Relação entre os determinantes e o rendimento pedagógico

Conforme ilustra a tabela nº 1, a estrutura familiar; as características do aluno e a estrutura escolar constituem os principais determinantes de rendimento pedagógico. Sendo factores de destaque no âmbito da família: o nível socioeconómico; o envolvimento na vida escolar; as experiências educativas disponibilizadas e as praticas parentais. Em relação ao aluno, destaca-se a motivação e o autoconceito; o comportamento, e os hábitos de estudo. Por fim, no âmbito escolar, são factores de destaque, os recursos e equipamentos disponíveis; a acção docente e condição da infraestrutura.

2.5.1 Factores Familiar

a) *Praticas parental*

A família é quem modela a criança segundo suas práticas educativas e seus esquemas culturais. Desse modo, determina o desenvolvimento da criança e a boa qualidade deste desenvolvimento comprovada pela escola traduz-se em resultados escolares (Costa, 2004 citando Pierre *et al.*, 1994).

Segundo Menino, Moura e Gomes (2020), a família é o primeiro ambiente de referência de proteção, confiança e socialização das crianças, exercendo assim um papel fundamental na formação do carácter ético e moral independente da maneira como se apresenta na sociedade. Os valores vivenciados no ambiente familiar são uma contribuição significativa para a formação e educação das crianças.

Outrora, Nhantumbo (2017) citando Silva (2015) salienta que é no ambiente familiar onde a criança aprende habilidades básicas e sociais que o qualificarão para enfrentar os conflitos sociais e emoções. Deste modo, as habilidades adquiridas na infância repercutirão na vida adolescente e na vida adulta. Assim, as relações afetivas e cognitivas, sobretudo entre pais e filhos, são essenciais a ponto de provocar insegurança, dificuldades de relacionamento e baixa auto-estima, no caso de pais punitivos e coercivos.

Acrescenta ainda Nhantumbo (2017), que em geral os laços afetivos e cognitivos familiares são o fundamento que dá o suporte necessário para enfrentar dificuldades do quotidiano e enfrentar situações críticas que necessitam de solução. Todavia, quando a família não estabelece de forma saudável uma relação com os filhos, estes têm mais tendência de desenvolver atitudes agressivas, maus tratos e dificuldades para resolver conflitos dentro e fora da família.

Nesse contexto, Costa (2004) em seus estudos constatou que certos comportamentos que a mãe tem com o filho, como a sensibilidade, a aceitação, a cooperação e a capacidade para exprimir suas emoções, são favoráveis ou desfavoráveis. Isto é, quando esta interação é positiva a criança é mais aberta socialmente, mais independente, capaz de uma atenção suportada e mais segura nas suas experiências, porem quando é negativa, a criança é mais ansiosa, insegura e insatisfeita.

Para Zimbico e Cossa (2018), o ambiente doméstico exerce um papel determinante em relação ao aprendizado da criança. As crianças que recebem um incentivo na família tendem a desenvolver atitudes positivas sobre a aprendizagem e sobre si mesmas, como também buscam e encontram modos de superar as dificuldades, mesmo graves.

Assim, bom funcionamento familiar, práticas educativas saudáveis, vínculo afetivo, apoio e supervisão parental, operam como factores de proteção nas famílias e podem reduzir o impacto de risco contribuindo desta forma para efeitos positivos na saúde mental da criança, pois, podem operar como ponto de apoio auxiliando no processo de adaptação e aprendizagem da criança (Obando & Maceno, 2017). Porém, um ambiente familiar com problemas de violência doméstica, negligência, padrões de supervisão inadequados, pobreza e rigidez nas relações, podem dificultar o funcionamento familiar e assim condicionar o desenvolvimento cognitivo da criança (Siqueira & Dell' Aglio, 2007 citado por Obando & Maceno, 2017).

Sobre o contributo do incentivo familiar, Machado (2014) diz que a realização de práticas como: viver com os pais e os ver lendo; os pais ou responsáveis frequentarem a reunião de pais na escola; incentivar o aluno a ir à escola, não faltar às aulas; incentivá-lo a fazer o dever de casa e os trabalhos da escola, e conversar sobre o que acontece na escola influencia consideravelmente o desempenho do aluno. Por exemplo: as crianças aprendem a ler melhor e com maior prazer quando seus pais escutam suas leituras e quando os pais leem para elas, mesmo quando isso acontece durante alguns minutos por dia. (Dopings, 1986 *aputs* Mittler, 2003 citado por Zimbico & Cossa, 2018).

Nesse seguimento, Costa (2004) ao citar Pierre *et al.*, (1994) diz que criança que obtém melhores resultados é a que é orientada nas suas experiências e incentivada a avaliar os seus actos. Por isso é felicitada pelos seus êxitos, é questionada, etc. Ao contrário, a criança que obtém piores resultados é aquela em que a relação é mais diretiva, é fornecida a resolução dos problemas em vez de pistas, as ordens são dadas de forma imperativa, os fracassos são reprovados, levando a criança a duvidar das suas capacidades e seus êxitos. Ou seja, o ambiente familiar precisa favorecer o desenvolvimento intelectual da criança, não demasiadamente restritivo nem demasiado protector, pois os comportamentos que os pais têm com os filhos estão diretamente ligados à forma como a criança se comporta em sociedade ou em situações extrafamiliares.

b) Nível económico

Em relação à renda, estudos mostram que quanto menos pobres as famílias mais recursos elas têm, portanto, mais recursos elas dedicam ao investimento em capital educacional. Em contrapartida, as famílias com menos recursos são aquelas em que o volume de investimentos em capital humano ficará aquém do desejável, provocando um sub-investimento em si, que é o processo de transmissão geracional da pobreza (Barros, Mendonça, Santos & Quintaes, 2001).

De acordo com Costa (2004), a aprendizagem efetuada nos três primeiros anos de vida é crucial para o desenvolvimento cultural, influenciando fortemente as aprendizagens escolares. A linguagem é uma das primeiras aprendizagens sociais imprescindível para desenvolver instrumentos culturais. Em outra perspectiva, as aquisições anteriores repercutem nos conhecimentos declarativo, que inclui a compreensão de factos, dados, conceitos ou de significados; conhecimento procedimental, referentes as estratégias necessárias à realização das tarefas cognitivas, e no conhecimento condicional, necessário para saber lidar com informação e conhecimento de forma contextualizada (Almeida, 1998 citado por Costa, 2004).

Nesse âmbito, famílias de nível socioeconômico mais elevado, que dispõem de jogos e materiais educativos, que possuam livros e outros materiais de leitura e ainda de espaços próprios para a criança estudar, são consideradas facilitadores do desempenho escolar dos filhos, pois podem motivar a variação do desempenho nos estudos e dão mais oportunidades de desenvolver as habilidades cognitivas e de aprendizagem dos educandos. Não obstante, o capital cultural que esses conduzem a seus filhos possuem valores implícitos inclinados à formação de atitudes positivas face ao conhecimento e estimula a criança a apreciar o conhecimento escolar (Sousa, 2018).

Por outro lado, Gomes (2018) diz que, quando as condições financeiras das famílias não permitem um maior cuidado com a criança, pode haver baixo rendimento escolar por falta de recursos que lhe proporcionem boa alimentação, roupa, saúde, lazer etc. E isso inclui o meio no qual a criança esta inserida, pois comportamentos inadequados por parte de pais ou responsáveis, principalmente promiscuidade, prostituição, drogas na família, violência doméstica, desemprego e desestruturação familiar são fatores que interferem no comportamento da criança ou adolescente.

Entretanto, Lopes, Xavier e Silva (2020) ressaltam que apesar da renda da família não ser um fator diretamente ligado à escola, pode interferir negativamente na aprendizagem, pois, o facto da família passar por dificuldades financeiras pode influenciar as relações pessoais em casa e desencadear em problemas de ansiedade, estresse e tensão. Tais pontos podem afetar a aprendizagem, visto que o aluno não terá um ambiente extraescolar saudável e propício para o desenvolvimento de suas habilidades e conhecimentos. Além disso, a renda menor pode limitar o acesso do aluno a alguns recursos educacionais e culturais, como internet, livros e viagens.

Segundo Ferrão (2003) citado por Machado (2014), estudantes que vivem uma situação de desvantagem social têm piores condições de habitação (casas de barro, palha ou zinco), saúde (problemas de saneamento e atendimento médico) e alimentação (falta de alimentação equilibrada). Esses são efeitos cumulativos que podem torná-los mais fracos fisicamente e emocionalmente, o que dificulta a aprendizagem.

Outro facto preocupante decorrente da baixa renda é a falta de interesse dos alunos e dos encarregados de educação pela escola. Isto é, ir à escola é uma opção para os pais e seus filhos que resulta de uma ponderação entre os custos e benefícios do investimento feito, não só em termos financeiros, mas também do tempo envolvido e das perspectivas futuras em termos de continuação dos estudos, ou de obtenção de um bom emprego. Se a frequência da escola não responder às expectativas imediatas ou de médio e longo prazo o “não ir” à escola pode tornar-se mais atraente por criar espaço para o envolvimento em outros tipos de actividades (trabalhar na machamba, vender no mercado informal, cuidar dos irmãos, brincar na rua) (MINEDH, 2020).

Desse modo, estudos de Bezerra (2006), citado por Sousa (2018) apontam que as famílias mais pobres preferem o trabalho à escola e não percebem o benefício advindo da educação. Bezerra (2006) constatou que o trabalho realizado pelas crianças tem pouco impacto sobre a frequência escolar, no entanto afecta negativamente a aprendizagem de áreas chaves como a leitura e Matemática devida à exaustão advinda de esforço com o trabalho associado às horas perdidas de estudos, o que compromete diretamente o desempenho nos testes de conhecimento.

Em contrapartida, Machado (2014) citando Soares e Collares (2006) diz que, famílias que valorizam a experiência escolar dos filhos aplicam proporcionalmente mais recursos financeiros

na aquisição dos bens necessários para tornar o ambiente da casa mais adequado para o aprendizado dos filhos e procuram oferecer a estas experiências culturais e educacionais.

Contudo, ter recursos didáticos e uma estrutura necessária à aprendizagem em casa é insuficiente se não houver um mediador para orientar e incentivar a criança a usufruir desse contexto em prol da sua aprendizagem e rendimento pedagógico (Sousa, 2018), conforme veremos no ponto que segue.

c) Envolvimento dos Pais/EE

Pais informados que fazem acompanhamento de seus filhos na escola podem influenciar os aspetos culturais e familiares em prol do aproveitamento escolar de seus educandos. Assim, viver num bairro suburbano ou meio rural, nem sempre potenciam uma desvalorização daquilo que a escola tem para oferecer (Macamo, 2015). Em outras palavras, independentemente da condição socioeconómica, quando a família assume como actividade da rotina doméstica o acompanhamento do processo de aprendizagem da criança, seja na verificação do material escolar, no auxílio na realização das actividades escolares, no fazer actividades domésticas em parceria e buscar estar reunidos, e dialogar devidamente, influenciam positivamente a aprendizagem da criança (Osti, 2016 citado por Cossa & Zimbico, 2018).

De acordo com Monteiro (2016), a família é a base primordial da criança e quando os pais/EE se interessam pela sua educação, os alunos sentem uma maior motivação e desenvolvem atitudes positivas em relação à aprendizagem. Em contrapartida, uma atitude de indiferença por parte dos pais em relação à atuação dos filhos na escola, pode gerar nos filhos um estado psicológico de insegurança que pode influenciar a eclosão de uma baixa autoestima, sustenta (Miguel, 2001 citado por Nhantumbo, 2017).

Com base nos apanhados do MINED (2006), Nhantumbo (2017) advoga a necessidade dos pais/famílias supervisionarem os trabalhos de casa e da escola dos filhos, devendo igualmente sempre que necessário visitar a escola, participar nas reuniões de turma e conversar com os professores. Acrescenta ainda a autora que é importante que os pais/famílias controlem a alimentação e o descanso dos filhos que, muitas vezes ficam até altas horas da noite a brincar, assistir programas de televisão ou a trabalhar, pois, um bom descanso é importante para que as

crianças possam regressar às aulas revitalizadas. Não obstante, os alunos devem ir asseados e alimentados a escola para permitir uma boa disposição para a aprendizagem.

Percebe-se dessa forma que, a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar de seus filhos, principalmente através da formação de atitudes que favoreçam o trabalho escolar está associada ao bom desempenho, assim as intuições de ensino devem proporcionar informações específica aos pais/EE para melhor orientar seus educandos nas matérias escolares. Conforme diz Canário (2001) citado por Monteiro (2016), a educação é um processo constante de autoconstrução, sendo fundamental valorizar e fortalecer as experiências dos alunos, bem como habilitar as famílias atuando para elas, implicando-as diretamente no desenvolvimento de todos os processos educativos.

Contudo, estudo sobre a relação família-escola e suas implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino, realizado em Portugal por Silva e Varani (2010) citado por Nhantumbo (2017), concluiu que mesmo que a família fosse fundamental no processo de desenvolvimento integral das crianças, ela não podia assumir a culpa pelo sucesso ou mesmo pelo fracasso escolar dos alunos, isto porque o rendimento escolar seja este bom ou mau não depende exclusivamente da participação ou não da família na escola, o que será ilustrado no subcapítulo seguinte.

2.5.2 Fatores referentes ao aluno

O ambiente familiar é o primeiro local de contacto da criança com as relações sociais e é, por meio da família, que a criança começa a compreender como estas relações são constituídas. No entanto, este ambiente não é o único que possibilita o desenvolvimento educativo e define as experiências sociais da criança, assim como os pais não têm o poder de definir as características cognitivas, sociais e de personalidade dos filhos conforme suas próprias vontades, pois algumas características das crianças já estão parcialmente definidas quando elas nascem (Nhantumbo, 2017).

a) Aspectos emocionais e motivação

Segundo José e Coelho (2001) entre os vários factores que permeiam o processo de aprendizagem é do fator emocional que mais depende a educação infantil. Isto é, as aprendizagens de sucesso e os mais elevados desempenhos resultam da reunião sinérgica das aptidões racionais e emocionais, ou seja, da combinação do Quociente Intelectual (QI) e do Quociente emocional (QE) (Rego & Fernandes 2005, citado por Macamo 2015).

As emoções, no caso dos transtornos emocionais, podem estar relacionadas aos conflitos internos ou externos que causam sofrimento, pensamentos acelerados, sentimentos e comportamentos desajustados que propiciam o surgimento de dificuldades de concentração na aprendizagem, como podem causar problemas na área cognitiva e sensorial (Arduvino, 2007 citado por Souza & Silva 2021).

Por sua vez, Costa (2004) citando Almeida (1998) ressalta que alunos com um elevado autoconceito investem mais nos estudos, o sucesso os motiva e reforçam sua aprendizagem. Pelo contrário, alunos com um baixo autoconceito apresentam comportamentos menos adequados e não investem nas aprendizagens. Ou seja, as percepções pessoais, influenciam o estado motivacional das pessoas, podendo causar desânimo, expectativas de fracasso e baixa autoestima, no caso de um autoconceito negativo, e uma postura mais ativa em relação ao processo de aprendizagem e uma maior motivação, no caso de um autoconceito positivo.

Deste modo, um aluno motivado se envolve ativamente no processo de aprendizagem, sempre persistindo em tarefas difíceis, se esforçando e desenvolvendo estratégias e habilidades de domínio e compreensão, como também executa as tarefas com prazer e orgulho de seu desempenho (Guimarães & Burochovitch 2004, citado por Moleta, Ribeiro & Clemente, 2017).

b) Hábitos de estudo e atitudes

Muitos problemas de aprendizagem nos dias actuais podem ser explicados pela ausência ou uso inapropriado de estratégias de estudo, assim como pela falta de hábitos de estudo, que em muito favorecem a aprendizagem (Carvalho, 2012). Ou seja, dificilmente um aluno que não sabe estudar pode ter bom desempenho na sua aprendizagem e apresentar bons rendimentos nos testes (Almeida, 1998 citado por Costa, 2004).

De acordo com Carita, Silva, Monteiro e Deniz (1997), citado por Carvalho (2012), os métodos de estudo são estratégias de diversificação de apoio aos alunos ao qual visa aquisição e/ou desenvolvimento de competências básicas de estudo que são suscetíveis a melhorar o rendimento escolar. Isto é, os hábitos ou os métodos de estudo são ações que os alunos realizam de modo a alcançar objetivos específicos na realização das tarefas relacionadas com a aprendizagem, de forma seletiva e flexível, necessitando de treino quando as tarefas apresentam diferentes graus de dificuldade (Aveiro, 2014 citado por Coelho, 2020).

Desse modo, para obter um bom rendimento torna-se fundamental que o aluno faça gestão do seu tempo, planificando-o de acordo com as atividades que desenvolve ao longo do dia, quer de lazer ou as relacionadas com a escola para ter tempo de organizar e rever as matérias estudadas (Coelho, 2020 citando Aveiro, 2014). Ou seja, os hábitos e métodos de estudo mais eficazes promovem um contacto mais ativo e personalizado com a matéria a estudar, favorecendo a compreensão da nova matéria e sua integração com o que se aprende anteriormente (Coelho, 2020, p.9).

Em conformidade com os autores acima, Machado (2014) constata que o perfil do aluno para realização de boas práticas escolar, isto é a adoção de postura recetiva por parte do aluno, refletida em acções como fazer TPC, não dedicar grande parte de tempo na TV, nos jogos eletrônicos, na internet ou nas actividades domésticas tendo assim mais tempo para os estudos, promove o rendimento pedagógico.

Nesse domínio, Almeida (1998) citado por Costa (2004) aponta que os métodos de estudo devem contemplar as seguintes fases no processamento da informação: a componente comportamental, referindo-se à organização dos materiais; à planificação do tempo; à organização do espaço e às

condições físicas dos locais; a componente cognitiva que integra a elaboração e gestão dos apontamentos, a organização de resumos e sublinhados, as estratégias de retenção e evocação da informação e estratégias de relacionamento, e aplicação da informação.

2.5.3 Estrutura escolar

a) Recursos

Ao contrário dos países desenvolvidos, nos países em via de desenvolvimento, a infraestrutura física e os recursos escolares são aspectos fundamentais para o desempenho escolar dos alunos, mesmo quando os resultados são controlados pelo nível socioeconômico dos estudantes (Machado, 2014).

Segundo Souza (2007) citado por Neves (2014), recursos didáticos são todos materiais utilizados como auxílio no processo de ensino e aprendizagem de conteúdo, proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos. Deste modo, Piletti (2006) citado por Neves (2014) diz que os recursos didáticos permitem motivar e despertar o interesse dos alunos; favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação; aproximar o aluno da realidade; ver os conteúdos da aprendizagem; oferecer informações e dados; fixar a aprendizagem; ilustrar noções mais abstratas e desenvolver experimentação concreta.

Por exemplo, enquanto assistem vídeo, os alunos podem tirar notas e sua atenção é captada, por sua vez, os cartazes servem de ponto de referência e chamada contínua de atenção, uma vez que os alunos o podem consultar sempre que necessitarem (Borras, 2001 citado por Neves, 2014). Entretanto, os jogos, auxiliam as crianças a obter um melhor desempenho na sua aprendizagem através do uso de metodologia espontânea, divertida e recreativa (Neves 2014).

Para Machado (2014), o aparelhamento das escolas e os recursos pedagógicos são factores que melhoram a qualidade do ensino, pois, promovem maior diversificação de desempenho escolar. Assim, a prioridade das ações públicas em educação deve ser de providenciar equipamentos para as escolas, como computadores com acesso a internet, copiadoras, e os demais recursos materiais que permitam o acesso dos alunos a informação de forma rápida e pratica ao mesmo tempo em que auxilie os professores no desempenho de suas atividades.

Outrora, Soares (2004, p.88), refere que “entre os recursos pedagógicos, o livro didático merece destaque especial e a sua incorporação pelos professores na rotina da sala de aula e nos deveres de casa, bem como seu uso constante pelos alunos influencia fortemente o resultado escolar. E a biblioteca é local privilegiado para a aprendizagem em impacto semelhante”. Por exemplo: quando leem livros com frequência, os alunos desenvolvem suas habilidades de leitura, compressão e aplicação de conhecimentos em suas atividades escolares (Chamorro, 2003 citado por Costa, 2004).

O mesmo que os livros, a provisão e uso de computadores nas escolas tem um impacto positivo nos resultados escolares, posto que proporcionam maior interação entre alunos e professores e permite usar a escrita para escrever e rescrever ideias, trocar experiências, partilhar informações e produzir próprias histórias, o que favorece o desenvolvimento pessoal e grupal, como também proporcionam maior compreensão da realidade (Sousa, 2018).

A presença de livros assim como de computadores na escola, por si só, não encaminha o aluno a aprendizagem, sendo necessário que a escola tenha professores capacitados para orientar o melhor uso desse importante equipamento (Almeida 2014, citado por Sousa, 2018). Ou seja, não basta à existência de recursos didáticos, é preciso que estes sejam efetivamente usados pelos professores como material pedagógico e que os alunos também tenham acesso a eles, caso contrário em nada contribuirão (Soares, 2004).

Nesse contexto, faz-se central a figura do professor não só nas formas de uso dos recursos didáticos e aproveitamento dos espaços de aprendizagem disponíveis, mais em todo processo de ensino e aprendizagem, visto que será ele o responsável pela determinação do momento e da razão do uso de um determinado material (Neves, 2014).

b) *Acção docente*

Segundo Lopes (2009), a acção do professor é de suma importância, já que ele exerce o papel de mediador da aprendizagem do aluno. Assim é muito importante para o aluno a qualidade da mediação exercida pelo professor, pois desse processo dependem os avanços e conquistas do aluno em relação à aprendizagem na escola.

Gomes (2018) citando Amorim e Monteiro (s/d) diz que, a atividade dentro da sala de aula exige diversas habilidades, dentre as quais a de estar atento às especificidades de cada aluno ao mesmo tempo em que atende o conjunto como um todo seguindo padrões gerais. E para além da habilidade mencionada, o professor precisa seguir regras institucionais e burocráticas impostas pelas relações de poder existentes dentro da organização escolar.

Nessa perspectiva, Neves (2014), citando Arends (2008), revela que a organização da sala reflete a acção pedagógica do professor, o tipo de ensino que pratica, pelo que deve avaliar o seu próprio estilo de ensino, se gosta de ver todos os alunos ao mesmo tempo, se vai usar atividades em pequenos grupos e se vai lecionar com exposição a maior parte do tempo ou de outras formas. Desse modo, a forma como o espaço de aprendizagem é utilizada interfere no ambiente de sala de aula, influencia a comunicação e tem efeitos emocionais e cognitivos importantes nos alunos. Ou seja, à organização da sala de aula tem influência no modo como os professores e alunos pensam, sentem e se comporta (Neves, 2014).

Por sua vez, Gomes (2018) revela que comportamentos do professor, como: não dar atenção ao aluno ou mostrar indiferença; ser injusto; impaciente; desrespeitar o aluno e ser agressivo ou permissivo com os alunos indisciplinados, contribui decisivamente para dificultar a aprendizagem. Em contrapartida, comportamentos como: dirigir atenção ao aluno; preocupar-se com sua aprendizagem; apoiar; ser exigente, porém humano; ser calmo e paciente; respeitar o ritmo do aluno; ser alegre; saber ouvir e estimular o aluno facilita a aprendizagem (Segundo, 2007 citado por Gomes 2018).

Na mesma senda, Coelho (2020) citando Paiva e Lourenço (2011) sustenta que o tipo de relação que o professor estabelece com seus alunos, verificando-se que algumas características de personalidade dos professores, como dedicação, paciência, vontade de ajudar e a atitude

democrática facilitam a aprendizagem e melhoram o ambiente existente na sala de aula. Em outras palavras, quando o aluno sente no professor a disponibilidade, o entusiasmo, a sinceridade, mostrando-lhe a beleza do processo de construção do saber, o aluno admira o professor por sua competência, o que favorece a aprendizagem e a aceitação do conteúdo (Almeida, 2006 citado por Gomes, 2018).

Por sua vez Macamo (2015) ressalta que, se os métodos de ensino, os recursos didáticos e as técnicas de comunicação empregadas forem inadequados às características da turma o sucesso deste estará em causa. Nesse contexto, Costa (2004), enfatiza a importância do diálogo no PEA, uma vez que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem, e quanto mais o professor compreender a dimensão do diálogo como postura necessária em suas aulas, maiores avanços estará conquistando em relação aos alunos, pois desse modo, sentir-se-ão mais curiosos e mobilizados para transformarem a realidade.

Assim Gomes (2018) citando Segundo (2007) diz que entre os fatores que podem facilitar a aprendizagem do aluno estão: propor aulas dinâmicas e descontraídas que despertem o interesse do aluno; tirar dúvidas do aluno; explicar quantas vezes for necessário para que haja entendimento por parte do aluno; propor exercícios que proporcionem o entendimento da matéria; estar aberto a perguntas; apresentar linguagem acessível ao aluno; permitir a participação do aluno; desenvolver aulas expositivas; fazer o aluno pensar e levar a sala de aula a constituir-se em um grupo. Ou seja, para que a aprendizagem provoque uma mudança de comportamento e amplie o potencial do aluno, é necessário que ele perceba a relação entre o que está sendo ensinado e a sua vida (José & Coelho, 2001).

Compreende-se desse modo, que constitui desafio dos professores e das escolas de hoje, buscar recuperar o sentido do aprender e o prazer em estudar, apresentando a actividade escolar de forma significativa e prazerosa para merecer o esforço intelectual dos alunos, no sentido de se apropriar dos saberes produzido pela humanidade, que forneça a compreensão da realidade (Maia, 2010). Isto é, a escola tem a responsabilidade de preparar o aluno nos processos de estratégias de aprendizagem, através métodos de estudo e de programas de ensinar a pensar, com vista a reforçar o papel do aluno na sua própria aprendizagem, estimulando uma atitude mais

ativa, reguladora e construtiva nas actividades escolares (carvalho, 2012 citado por Rosário e Almeida, 1999).

c) *Infra-estrutura*

A produtividade e a qualidade do trabalho realizado estão diretamente relacionadas com boas condições do ambiente (espaço, edifício e equipamentos) em que se desenvolvem a atividade (Santos, 2018). Assim para um desenvolvimento satisfatório do processo de ensino-aprendizagem a escola precisa proporcionar um ambiente saudável que ofereçam segurança e bem-estar aos professores e aos alunos.

Santos (2018, p.25) ao parafrasear Linda (2005) aponta que uma grande fonte de tensão no trabalho, são as condições ambientais desfavoráveis, como excesso de calor, ruídos, pouca iluminação e vibrações. Esses factores aumentam os riscos de acidentes e podem provocar danos a saúde. Nesse âmbito, a autora reforça essa visão com base na perspectiva de Grandjean (1998) que diz “perturbações no conforto ambiental são acompanhadas de alterações funcionais que atingem todo organismo”.

Em outra perspectiva, Xavier, Goulart e Vecchi (2011) citado por Santos (2018, p.28) diz “o ser humano no desempenho de suas atividades, quando submetido a condições de *stress* térmico, tem entre outros sintomas, a debilitação do estado geral de saúde, alterações das reações psicossensorial e queda da capacidade de produção. Em vista disso, é fundamental o conhecimento das condições ambientais que possam levar a esse estado, bem como o tipo de trabalho e o tempo de exposição do homem a tal situação”.

Consta-se que salas com baixa iluminação, temperaturas extremas, quadros menores e carteiras desconfortáveis podem desencadear *stress* nos alunos e professores devido à exposição a incômodos, o que causa depressão intelectual, mal-estar, desanimo, falta de interesse, dor de cabeça e fadiga. Em contrapartida, boas condições do ambiente onde se desenvolvem as actividades escolares como: salas espaçosas, limpas, devidamente iluminadas e ventiladas, com quadros maiores e carteiras confortáveis, proporcionam bem-estar e estabilidade cognitiva nos alunos e professores, o que promove a capacidade de produção (Santos, 2018).

Não obstante, reporta-se que turmas ao relento podem propiciar o surgimento de dificuldades de aprendizagem e problemas de saúde aos alunos, devido a excesso de estímulos externos que geram distração nos alunos; exposição à poeira, que ofusca a visão e suja o uniforme escolar; paragem das aulas em dias de chuva; dificuldade de escrita por falta de carteiras e dor de coluna e problemas respiratórios causadas pela exposição ao frio (STV, 2023).

CAPITULO III: METODOLOGIA

Pesquisas são investigações e estudos sistemáticos cujo objectivo é adquirir conhecimento a respeito de um determinado assunto em busca de resposta ou solução de um problema teórico-prático utilizando-se de métodos científicos (Ortega, s/d citado por Boaventura, 2004).

Assim sendo, o presente capítulo reserva-se à apresentação dos caminhos seguidos para a materialização do estudo. De acordo com Boaventura (2004), nessa fase o pesquisador define onde e como será efetuada a investigação, o tipo de pesquisa, a população, os participantes, as técnicas e instrumentos de coleta, assim como se descreve os métodos no qual a pesquisa se orientou. Também se fará a apresentação das técnicas de recolha, apresentação, interpretação e discussão dos dados; as questões éticas observadas e as limitações encontradas no processo da pesquisa para materialização do estudo.

3.1 Descrição do local de estudo

A pesquisa foi feita na Escola Primaria Completa Kurhula, localizada no Bairro Maxakeni-C, no distrito Municipal (Kamaxaqueni), na cidade de Maputo. É uma escola construída com material convencional, com dois anexos (bloco administrativo e biblioteca) e 3 edifícios de rés-do-chão 1º andar, composto por 18 salas de aulas com 25 carteiras em cada sala, e com média de 44 alunos por turma. Conta também 4 casa de banho para alunos (Apenas 2 funcionais), um campo para prática da atividade desportiva e recreativa, agua canalizada, vedação e um espaço amplo que permite livre circulação dos alunos.

O bloco administrativo, esta dividido em dois (02): o bloco um (01) é composto pelo gabinete da diretora, gabinete da diretora adjunta pedagógica da escola, uma sala de informática (em desuso), uma sala de professores, duas casas de banho e um armazém. O bloco dois (02) tem uma sala do chefe de secretaria, uma sala de funcionários não docente e uma sala de serviços (staff). Até 2021, a escola conta com efectivo de 1730 alunos dos quais 865 são mulheres e 865 homens, divididos em 7 classes (1ª a 7ª classe) e 2 turnos (06h: 50 as 11h:50 e 12h:10 as 17h:10), assistidos por 40 professores dos quais 13 são do género masculino e 27 feminino.

Foi escolhido a 5ª classe por constituir a classe decisória de consolidação das competências básicas do ensino primário e fundamentais para os restantes níveis de ensino: a leitura, a escrita e o cálculo. Contribuiu ainda para a escolha do nível de ensino o facto de, a educação na infância ser determinante na formação do homem adulto do amanhã.

3.2 População

Universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum (Lakatos & Marconi, 2003), ou seja, população é o somatório dos indivíduos ou elementos com qualquer característica comum e que estão sujeitos a uma análise estatística por ter interesse para o estudo (Pocinho, 2009, citado por Lakatos & Marconi, 2003). Assim sendo, nossa população é composta pelos diretores, professores, alunos da 5ª classe e pais ou encarregados de educação da EPCK.

A Escola Primária Completa Kurhula, conta com uma diretora; uma diretora adjunta pedagógica (Dae), um chefe de Secretaria; oito (08) funcionários não docentes e 40 professores, dos quais seis (06) lecionam a 5ª classe, sendo que um (01) do sexo masculino e cinco (05) do sexo femininos; A escola tem um efetivo de 1730 alunos, sendo que 257 frequentam a 5ª classe, dos quais 127 são do género masculino e 130 feminino.

3.3 Amostra

Segundo Gil (2008), amostra é o subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem e se estimam as características desse universo ou população. Ou seja, amostra é a parcela devidamente selecionada do universo, sobre o qual será feito o estudo, com objetivo de tirar conclusões válidas sobre a população num todo. (Lakatos e Marconi, 2003). Para realização desse trabalho recorreu-se a amostragem intencional, posto que permite selecionar indivíduos que se estimam serem representativos da população em estudo com base nas informações disponíveis (Gil, 2008). Desse modo, a partir da população em estudo, foi selecionada uma amostra constituída por 24 membros.

Tabela 2: Característica da amostra

EPCK	Alunos			Professor			Pais/EE			Gestor		
Género	M	F	M/F	M	F	M/F	M	F	M/F	M	F	M/F
Numero	4	6	10	1	2	3	3	7	10		1	1

Fonte: elaborado pela autora

Tabela 3: Caracterização dos participantes por profissão e motivação da escolha

Categoria profissional	Numero de participante	Motivo da escolha
Gestor escolar	1	A escolha deveu-se pelo facto de ser a profissional responsável por administrar e zelar para o alcance do objectivo central da instituição, a formação dos alunos. Em virtude dessa função, esta apta para facultar informações precisas sobre os determinantes de rendimento pedagógico no contexto do objetivo da pesquisa.
Professor da 5ª classe (Prof 1 e 2)	2	A escolha de professores deve-se ao facto de serem os profissionais que tem maior oportunidade de observar e acompanhar o aluno no seu processo de aprendizagem, e constituem informantes chaves quando se trata de factores que inibem ou promovem o rendimento de seus alunos em particular.
Alunos destacado (Aln 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10).	10	Constituem principal objecto da pesquisa e são eles que passam por múltiplos estímulos que direta ou indiretamente influenciam seu desempenho e rendimento pedagógico. Desse modo, irão facultar sua percepção sobre factores que influenciam seu rendimento.
P/EE de educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10	10	Por serem os principais responsáveis pela educação e desenvolvimento da criança, e por ser os que convivem mais tempo com ela.
Total	23	100%

Fonte: elaborado pela autora

3.4 Tipo de pesquisa

A vigente pesquisa é de carácter descritiva, baseada no método monográfico sob a forma de estudo de caso. De acordo com Yin (2005) citado por Gil (2008), estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência, de modo a descrever a situação do contexto em que está sendo feita a investigação. Com esse tipo de pesquisa buscou-se compreender e descrever de forma detalhada e profunda os DRP dos alunos da 5ª classe no contexto da EPCK.

3.4.1. Quanto à abordagem

A presente pesquisa teve uma abordagem qualitativa para melhor compreensão dos dados documentais e verbais que fundamentam o estudo. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), pesquisa qualitativa é aquela que não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, entre outros. A pesquisa é de abordagem qualitativa devido a variável em estudo (determinante de rendimento pedagógico) que é uma variável de carácter qualitativo-nominal.

Através da abordagem qualitativa, buscou-se conhecer os determinantes do rendimento pedagógico, descrever seus impactos no desempenho dos alunos assim como descrever as ações tomadas pela comunidade da EPCK para promover o rendimento pedagógico dos alunos da 5ª classe.

3.4.2. Quanto ao procedimento

Antes de iniciar qualquer pesquisa de campo, o primeiro passo é a análise minuciosa de todas as fontes documentais, que sirvam de suporte à investigação projetada. Assim, o vigente estudo, teve como procedimento a pesquisa bibliográfica, para melhor sustentar o desenvolvimento e argumentação do estudo, mediante a consulta de livros, artigos ou manuais científicos. Uma vez que segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados e revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais, e relevantes relacionados com o tema.

3.5 Técnica e instrumentos de recolha de dado

O presente estudo tem como técnica a entrevista e a pesquisa documental, no intuito levantar informações orais relacionados ao tema em estudo assim como de colher e examinar informações prévias em registros pertinentes.

Segundo Lakatos e Marconi (2003), a entrevista é a forma básica de obter respostas e informações válidas que talvez de outra maneira não fossem possíveis. Ou seja, a entrevista é a forma direta de levantar informações relevantes ao estudo, na medida em que o investigador se apresenta e interage frente a frente com o investigado (Gil, 2008).

Ao se usar a técnica de entrevista para a pesquisa, o instrumento aplicado foi o guião de entrevista. De acordo com Ochoa (2015), o guião de entrevista baseia-se em uma matriz pré-estabelecida de perguntas para todos os candidatos. A principal característica deste instrumento é a imparcialidade. Assim, o instrumento endereçou-se a diretora, ao coordenador e professor da 5ª classe, aos alunos com rendimento destacado e aos pais/EE dos alunos destacados.

A entrevista, feita na Escola Primária Completa Kurhula, foi semiestruturada e teve duração três semanas. De acordo com Lakatos e Marconi (2007), a entrevista semiestruturada trata-se de conjunto de questões sistematicamente articuladas que se destinam a levantar informações escritas por parte do sujeito pesquisado, com vista a conhecer a opinião do mesmo sobre o assunto em estudo.

Quanto a pesquisa documental, Gil (2008) refere que essa se vale de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Como por exemplo, documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc.

Através da análise documental foi possível compreender e interpretar os dados dos documentos oficiais da Escola Primária Completa Kurhula, tendo como principais, os relatórios anuais do aproveitamento escolar e livros de turma com a intenção de compreender a situação da escola em relação às notas dos alunos da 5ª classe.

3.6 Questões éticas

Para a formalização da pesquisa, foi submetido o pedido de credencial à Faculdade de Educação (FACED). Após isso, foi apresentada a credencial na direção distrital da Educação Kamaxakeni para efeitos de autorização com vista à realização do estudo na Escola Primária Completa Kurhula.

Como sinal de ética, solicitou-se o consentimento dos entrevistados para dar entrevista. O pedido de permissão foi por meio de apresentação da credencial passada pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (Faced) a direção da Escola Primária Completa Kurhula, em seguida, foi apresentada a problemática, o objectivo da pesquisa e a finalidade dos dados coletados aos participantes, como também foi firmado o comprometimento com a preservação da integridade das pessoas envolvidas.

O processo da recolha de dados decorreu no intervalo de 16 dias (23/09-8/10/2022), sendo que no primeiro dia foi feita a apresentação da credencial na secretaria da escola e nos dias posteriores encaminharam-nos ao coordenador adjunto pedagógico; a diretora da escola com vista à autorização para a realização da pesquisa; em seguida a apresentação aos professores de modo a comunica-los do estudo a ser feito e foi organizado o material referente ao guia da entrevista semiestruturada para a diretora, os professores, alunos destacados e seus respetivos pais e encarregados.

3.7 Técnicas de análise e discussão dos dados

A análise visa organizar e sumarizar os dados de forma que possibilitem o fornecimento de resposta ao problema da investigação (Gil, 2008). Desse modo, para análise e discussão dos dados, utilizou-se da técnica de análise de conteúdo de Bardin (1997), que consiste na análise de dados qualitativos como discursos diversificados e conteúdos continentais, através do cálculo da frequência; estruturação e tradução dos dados com base na hermenêutica controlada, dedução e inferência, passando por três fases fundamentais, que são:

a) Pré-análise – nessa fase é feita a organização das matérias de modo a ver e avaliar o que é pertinente para o estudo, e o que ainda precisa ser coletado de modo a selecionar e

documentos a serem analisados; formular hipóteses e objectivos e, elaborar indicadores para interpretação dos dados.

- b) Exploração de material – nessa fase e feita a codificação e categorização do material, isto é, enumerar e agrupar por classes os dados pré-analisados em função das regras previamente formuladas.
- c) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação – essa fase visa apurar os resultados em função da inferência, podendo ser apresentados em formas percentuais, quadros, tabelas, diagramas, etc., de modo a testar e aferir sua validade científica.

3.8 Procedimentos de análise de dados

- a) A primeira fase consistiu na elaboração do guião de entrevista e análise documental;
- b) A segunda recolheu-se os dados, seguido do armazenamento e processamento dos resultados;
e
- c) Na terceira fase, foram discutidos e interpretados os dados com base na literatura para verificar sua validade.

3.9 Limitações do estudo

Na elaboração do presente trabalho de pesquisa houve seguintes constrangimentos:

- a) Dificuldade em encontrar referências bibliográficas primária, devido ao encerramento das bibliotecas no âmbito das medidas preventivas contra pandemia da Covid-19;
- b) Falta de documentos que retratam especificamente do rendimento pedagógico dos alunos na escola; e
- c) Difícil acesso aos pais e encarregados de educação para efetuar a entrevista por motivos de trabalho e outros afazeres.

CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

O presente capítulo está reservado à apresentação e análise de dados, resultantes do estudo sobre determinantes do rendimento pedagógico, o caso de alunos da 5ª classe, realizado na Escola Primária Completa Kurhula através do guião de entrevista dirigido à diretora da escola, aos professores, aos alunos destacados e aos respetivos pais/EE. Os dados obtidos são de igual modo contrastados com base literária vigente no capítulo II.

Com o efeito, são apresentados e analisados os seguintes aspetos: determinantes de rendimento pedagógico; descrição dos determinantes do rendimento pedagógico; o perfil dos alunos com rendimento pedagógico positivamente ou negativamente de destaque; a relação dos determinantes e o rendimento pedagógico, e por ultimo são apresentados e analisados os mecanismos desenvolvidos para promover o rendimento pedagógico.

4.1 Determinantes do rendimento pedagógico nos alunos da 5ª Classe da Escola Primária Completa Kurhula

Após levantamento dos dados, os resultados mostram que são determinantes do rendimento pedagógico dos alunos da 5ª classe da EPCK primeiro, as características do próprio aluno (36,7%); segundo, o meio social onde o aluno (32,7%); terceiro, a ação docente (17,3%) e por ultimo, a estrutura escolar (13,3%), conforme ilustra a tabela que segue:

Tabela 4: Determinantes do rendimento pedagógico

Unidade de registo	Fa	%	Unidade de contexto
Características do aluno	36	36,7	<p>“... motivação do aluno, distração nas aulas...” (Prof. 1). “... o aluno deve ser capaz de explorar...” (Prof. 2) “O aluno deve fazer as atividades...” (Prof 2). “... o aluno tem que ter vontade de estudar...” (Prof 2). “A criança deve gostar de estudar e amar a escola...” (Prof. 2) “... gostar de estudar..., ler...” (Aln 1). “... gosto de escrever muito e tenho interesse em ler livros.” (Aln 2). “... faço o que a professora manda ex. copias de nome...” (Aln 2). “... escrevo, leio.” (Aln 3). “...presto atenção...” (Aln 5). “...quando professora da T.P.C faço...” (Aln 4). “... não gostar de estudar..., gostar de ir à escola...” (Aln 6). “Não ouvir a professora, conversar muito na sala..., não fazer T.P.C.” (Aln. 7). “...ter muito animo...” (Aln 9 “... não fala nada na sala...” (Aln 9). “Não ler.” (Aln 8). Não entender (Aln 10).</p> <p>“... surpreende-me muito, gosta de estudar, brincar de escola, lê...” (Pais/EE 1). “... é responsável...” (Pais/EE 3). “... a dedicação também conta...” (Pais/EE 4). “... é muito esforçada.” (Pais/EE 5). “... não sei o que se passa na cabeça dele..., não aceita ajuda...” (Pais/EE 10). A indisciplina é determinante (Pais/EE 6 e 8). Os pais/EE 2, 7, 9 e 10 consideram a vontade do aluno determinante no seu desempenho e rendimento pedagógico.</p>
Meio social (Família)	32	32,7	<p>“Considero como primordial o fator familiar, a proveniência do aluno, em termos de interesse, envolvimento e acompanhamento dos filhos; seguido das companhias do aluno...” (Dra.).</p> <p>“Bom ambiente familiar; falta de segurança e afeto em casa...” (Prof 1). “... Falta de sensibilização dos pais..., os pais não sabem motivar seus filhos...” (Prof 2). “O abandono dos pais...” (Prof 2). “... falta de alimentação adequada por conda da condição financeira..., lanche...” (Prof 2). “... a comunidade onde a criança esta inserida...” (Prof 2). Meus pais me ajudam (Aln 1, 2, 3 e 8). Meus tios me ajudam (Aln 2 e 5). “... ser explicado...” (Aln 6). Peço ajuda para fazer TPC em casa (Aln 9 e 10). “... a tia que trabalha em casa me explica...” (Aln 4). Vou à explicação (Aln 3 e 5).</p> <p>“... o acompanhamento que fazemos em casa...” (Pais/EE 3). “... quando não percebo, vai ter com o tio...” (Pais/EE 6). “... verifico os cadernos...” (Pais/EE 4). “... ajudo a resolver exercícios...” (Pais/EE 5). “... peço o irmão para ajudar ela a resolver os trabalhos da escola...” (Pais/EE 10). “... a explicação que tinham na escola ajudou a melhorar ler, mais já não dão explicação e eu não tenho dinheiro para mandar ela à explicação.” (Pai/EE 8).</p>

Ação docente	17	17,3	<p>“... nossos professores são capacitados...” (Dra.).</p> <p>“... a formação dos professores...” (Prof.1). “... bom ambiente na sala de aulas...” (Prof 1). “... a professora tem de saber motivar os alunos..., o professor precisa estar em frente das actividades..., o professor tem que chegar a tempo e não faltar às aulas...” (Prof. 2)</p> <p>A professora me ajuda (Aln3 e 5).</p> <p>“... o apoio prestado pelo professor..., o professor influencia muito...” (Pais/EE 3). “... o próprio professor...” (Pais/EE 9).</p> <p>Os pais e encarregados de educação 4, 5, 6, 7 e 10 também têm o consenso de que a ação docente influencia o desempenho e rendimento de seus educandos.</p>
Estrutura escolar	13	13,3	<p>“... a infraestrutura escolar, falo das condições de sala de aula..., a zona onde a escola esta inserida..., o rácio professor aluno...” (Dra.).</p> <p>“... falta de segurança e afeto na escola...” (Prof 1). “... condições físicas da sala de aula como: presença de carteiras; paredes falantes, etc.” (Prof 1). “... falta de acesso aos livros escolares e outros materiais presentes na biblioteca...” (Prof 1). “... numero de alunos por professor...” (Prof 1).</p> <p>“... o ambiente da escola e da sala onde estudam contribui para um bom aproveitamento...” (Pais/EE 2).</p>
Total	98	100	

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados colhidos na Escola Primária Completa Kurhula (2022)

4.2 Descrição dos determinantes do rendimento pedagógico na EPCK

Para conhecer factores específicos que determinam o rendimento pedagógico, questionamos aos participantes “*Que factores influenciam negativamente ou positivamente o rendimento pedagógico dos alunos?*”, tendo chegado a seguinte constatação:

Tabela nº 5 Descrição dos determinantes do rendimento pedagógico na EPCK

Unidade de registo	Fa	%	Unidade de contexto
Acompanhamento dos pais/EE	27	24,5	<p>“... em termos de interesse, envolvimento e acompanhamento dos filhos, ... influencia das companhias do aluno...” (Dra.).</p> <p>“Bom ambiente familiar; falta de segurança e afeto em casa...” (Prf 1). “Excesso de tarefas atribuídas pelos familiares...” (Prf 1). “... Falta de sensibilização dos pais..., os pais não sabem motivar seus filhos...” (Prf 2). “O abandono dos pais..., falta de controlo influencia negativamente...” (Prf 2). “... alunos que não tem apoio em casa...” (Prf2).</p>

			<p>Meus pais me ajudam (Aln 1, 2, 3 e 8). Meus tios me ajudam (Aln 2, 4 e 5). "... ser explicado..." (Aln 6). Peço ajuda para fazer TPC em casa (Aln 9 e 10).</p> <p>Acompanhar os trabalhos de casa (Pais/EE 3, 4, e 5).</p> <p>"... tenho dificuldade de fazer acompanhamento devido ao horário e forma que eu trabalho..." (Pais/EE 5). "... ajudar ela a resolver os exercícios..." (Pais/EE 10).</p>
Comportamento do aluno	22	20	<p>"... não fazem os TPC..." (Dra.) "... excesso de brincadeiras durante as aulas e em casa..." (Prf 2).</p> <p>"Ler..." (Aln 1). "... escrevo, leio..." (Aln 3). "...presto atenção..." (Aln 5). "...faço o que a professora manda, ex. cópias de nome..." (Aln 2). "...quando professora da T.P.C faço..." (Aln 4).</p> <p>"Não ler." (Aln 8). "...não ouvir a professora..." (Aln 6). "...conversar muito durante a aula... (Aln 3). "Não fazer T.P.C." (Aln 7). "...ter muito animo..." (Aln 9). "...não entender a professora..." (Aln 10).</p> <p>Irresponsabilidade do aluno (Pais/EE 3, 4, 5 e 8).</p> <p>"... pedir ajuda quanto tem dificuldades..., não aceitar ser ajudado..." (Pais/EE. 9). "...brincar muito..." (Pais/EE 6). "... teimosia..." (Pais/EE 7). "... quando tentamos lhe explicar chora muito, isso não ajuda." (Pais/EE 10).</p>
Motivação do aluno	18	16,4	<p>"... motivação para a aula; baixa motivação..." (Prf. 1). "A criança deve gostar de estudar e amar a escola para colher um futuro melhor..." (Prf. 2)</p> <p>"Gostar de estudar..." (Aln 1). "...gosto de escrever muito e tenho interesse em ler livros..." (Aln 2). "... não gostar de estudar..., gostar de ir à escola..." (Aln 6).</p> <p>"... é responsável..." (Pais/EE 3). "... dedicação também influencia..." (Pais/EE 4). "... é muito esforçada..." (Pais/EE 5). "... é indisciplinado..." (Pais/EE 6). "... surpreende-me muito, gosta de estudar..., brincar de escola, lê..." (Pais/EE 1).</p> <p>A vontade do aluno para estudar influencia o rendimento pedagógico dos mesmos. (Pais/EE 7, 9 e 10)</p>
Dedicação dos professores	15	13,6	<p>"Tenho uma equipe que colaboram muito..., nossos professores são dedicados..." (Dra).</p> <p>"Factores positivos são..., tempo médio de permanência na escola..." (Prf 1). "Factores negativos são..., excesso de tarefas atribuídas pelo professor..." (Prf.1)</p> <p>A professora me ajuda. (Aln 2 e 3). Receber ajuda da professora. (Aln.7, 10).</p> <p>Assim como ilustrado na tabela (4), os encarregados de educação 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10, têm o consenso de que a acção do professor no</p>

			PEA, influencia o rendimento dos alunos.
Ambiente escolar	13	11,8	“... as condições de sala de aula...” (Dra) “... barracas próximas às escolas pode gerar violência no ambiente escolar...” (Dra) “... bom ambiente na sala de aulas; falta de segurança e afeto na escola...” (Prf 1). “... condições físicas da sala de aula..., presença de carteiras; paredes falantes, etc.” (Prf 1). “... falta de acesso aos livros escolares e outros materiais presente na biblioteca...” (Prf 1). A segurança no ambiente escolar e na sala de aula influencia positivamente (Pai/EE 2).
Condição financeira	12	10,9	“... falta de alimentação adequada por conta da condição financeira.” (Prf 2). Vou à explicação (Aln 3 e 5). Frequentar a explicação influencia positivamente o rendimento pedagógico (Pais/EE 3, 4, 6, 7,9 e 10). “... a explicação que tinham na escola ajudou a melhorar ler, mais já não dão explicação na escola e eu não tenho dinheiro para mandar ela à explicação.” (Pai/EE 8)
Rácio aluno por professor	3	2,7	“... bom rácio professor aluno...” (Dra). “... numero aceitável de alunos por turma...” (Prf 1). “... turmas numerosas...” (Prf 1).
Total	110	100	

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados colhidos na Escola Primária Completa Kurhula (2022)

Nessa categoria, o acompanhamento dos pais e encarregados de educação revelou-se preponderante entre os sete (7) factores mencionados, tendo acumulado a frequência de 24,5%. Os dados indicam que o envolvimento e acompanhamento dos trabalhos de casa, por outro lado a falta de afeto e controlo dos alunos em casa por parte dos pais/EE, são factores sociais ou familiares que mais influencia o rendimento pedagógico dos alunos nessa instituição.

Ainda no âmbito social, os participantes revelam que a condição alimentar e o facto de frequentar ou não a explicação são aspectos decorrentes da condição financeira que influencia o desempenho dos alunos, no entanto esse factor teve menor destaque, tendo sido referida na proporção de 10,9%.

O comportamento ou capacidade aluno em relação aos estudos foi o segundo fator de destaque nessa categoria, tendo a classificação de 20%. Para os participantes, comportamentos como prestar atenção, fazer T.P.C, escrever e ler, em contrapartida o excesso de brincadeiras na sala de aula e em casa, e não prestar atenção na explicação do professor, são os aspectos que determinam o rendimento pedagógico dos alunos da 5ª classe nessa instituição.

Por sua vez, a motivação revelou-se determinar em 16,4% o rendimento dos alunos da EPCK. Os entrevistados revelam que a falta de interesse e dedicação nos estudos compromete o rendimento pedagógico. Por outro lado, gosto e interesse em aprender influenciam positivamente a aprendizagem o PEA, conforme diz Carvalho (2012) “a motivação é um fator intrínseco fundamental para a aprendizagem efetiva, na medida em que determina a quantidade de tempo e esforço que as pessoas estarão dispostas a dedicar para aprender”.

No que respeita o âmbito escolar, a ação docente revelou-se fator de maior influencia no rendimento de alunos da EPCK, na ordem de 13,6%. A maioria dos participantes comunga a ideia de que o apoio e acompanhamento que o professor presta aos alunos durante o PEA é de suma influencia na aprendizagem e rendimento dos mesmos. Essa perspectiva associa-se a visão de Soares (2004, p.10) que diz, “o efeito de uma escola na aprendizagem de seus alunos é em grande parte determinado pelo professor, por seus conhecimentos, seu envolvimento e sua maneira de conduzir as atividades da sala de aula”.

Após a ação docente, o ambiente escolar, especificamente as condições da sala de aula, foi citado na ordem de 11,8% conforme ilustra a tabela nº 5. De acordo com os entrevistados, bom ambiente na escola e na sala de aula, assim como a disposição e acesso aos recursos necessário para aprendizagem (carteiras, paredes falantes e livros escolares) determinam o rendimento pedagógico. Ou seja, a produtividade e a qualidade do trabalho realizado estão diretamente relacionadas às condições do ambiente (segurança, edifício e equipamentos) em que se desenvolvem a atividade, sustenta (Santos, 2018).

Por ultimo e não menos importante esta o rácio aluno /professor (2,7%). Deste modo, apuramos junto a escola, que o rácio aluno/professor na EPCK é aceitável, o que influencia positivamente o rendimento pedagógico.

4.3 Características de alunos da 5ª classe com rendimento destacado

A tabela que segue apresenta a perspectiva dos entrevistados em relação ao perfil característico dos alunos que registam alto e baixo rendimento pedagógico.

Tabela 6: Características dos alunos (5ª classe) com rendimento destacado

Unidade de registo	Fa	%	Unidade de contexto
Encarregados interessados/ encarregados indiferentes	32	40,5	<p>“... não tem controlo dos pais, atrasam às aulas, são desorganizados..., vem à escola com livros e cadernos incompletos. Ao contrário desses, os alunos com alto rendimento chegam preparados e em mínimas condições à escola...” (Dra.).</p> <p>“... os pais e encarregados são atenciosos, no que diz respeito entre outros aspectos, ao conteúdo aprendido no dia; a correção dos cadernos e ao aproveitamento por prova. São ainda presentes sempre que solicitados.” (Prof 1).</p> <p>“... se enquadram em dois grupos: alguns se preocupam com o rendimento de seus filhos e fazem-se a escola sem que tenham sido convocados para buscar estratégias para melhorar as notas de seus educandos, outros pais ficam indiferentes a tudo, as notas provas, não observam cadernos entre outras coisas, e quando solicitados e não comparecem e não dão nenhuma justificação plausível...” (Prof.1).</p> <p>“... não conservam nem encadernam os livros, e isso depende mais do controlo em casa.” (Prof 2).</p> <p>Quase todos os alunos afirmam ter acompanhamento das atividades escolares em casa (Aln 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9 e 10)</p> <p>Os encarregados de educação 3, 4, e 5, revelam que fazem acompanhamento da vida escolar de seus educandos (Pais/EE 3, 4 e 5).</p> <p>Os encarregados 6 e 10 revelam que pedem auxílio de outros membros da família para ajudar seus educandos nas tarefas escolares. (Pais/EE 6 e 10).</p>
Dedicação / falta de vontade	28	35,4	<p>“... nossos alunos são inteligentes, o principal diferencial deles é o interesse e a dedicação. Alunos com baixo rendimento não se interessam pelos estudos, falta-lhes o espírito de competitividade; só vem a escola para cumprir a obrigação do dia...” (Dra.).</p> <p>“Os alunos com baixo rendimento, enquadram-se em dois grupos: uns procuram ajuda dos colegas que se destacam e da professora, apresentam dúvidas..., outros não se manifestam se não por insistência do professor e dos colegas.” (Prof 1).</p> <p>“... procuram estar a par das matérias perdidas...” (Prof 2).</p> <p>“Já alunos com notas baixas têm falta de vontade para estudar, tem conhecimento, mais não se aplicam..., faltam às aulas...” (Prof 2). “... são relaxados, não se preocupam com nada de estudos e das matérias...” (Prof. 2).</p> <p>“... dedica-se nos estudos...” (Pais/EE 4). “... é indisciplinado...” (Pais/EE 8). É comportado (Pais/EE 3 e 5).</p> <p>Diz que gosta de estudar (Aln. 1). Revelam que gostam de ler (Aln. 1, 2 e 3). Diz não gostar de estudar e de ir à escola (Aln 6).</p>
Atentos/ indisciplinados	19	24,1	<p>“Os alunos com alto aproveitamento, tem espírito de ajuda mutua desenvolvidos neles, procuram partilhar seu saber com</p>

			os demais colegas, ajudam os colegas com dificuldades e são pacientes e atenciosos.” (Prof 1). “... são atentos e disponíveis a responder questões; fazem o que recomendamos...” (Prof 2). Fazem o que a professora manda (Aln 2 e 4). Revela que presta atenção nas aulas (Aln 5). Revela que conversar muito na sala e não faz sempre T.P.C (Aln. 7). Revela que fica muito agitado na sala de aula (Aln 9) Aluno 8 revela que não sabe ler (Aln.8). Revela que tem dificuldade de entender (Aln 10). Aluno 9 diz que alguns alunos registam baixo rendimento pedagógico porque não falam nas aulas. “... é inteligente, aprende rápido.” (Pais/ EE 1). O encarregado de educação 8 revela que seu educando tem dificuldade de entender as lições.
Total	79	100	

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados colhidos na Escola Primária Completa Kurhula (2022).

Como se pode ver na tabela nº 6, o alto ou baixo rendimento pedagógico dos alunos da 5ª classe da EPCK são associados em 40,5% ao nível de envolvimento dos pais e encarregados de educação; 35,4% à motivação do aluno e 24,1% a competência ou comportamento do aluno.

Os dados mostram que pais e encarregados de educação de alunos que registam alto rendimento são mais atenciosos em relação à vida escolar de seus educandos e envolve-se nas atividades da escola, ao passo que encarregados de alunos que registam baixo rendimento pedagógico a maioria não se envolve e ficam indiferentes em relação à vida escolar dos filhos, alguns se preocupam e buscam apoio para orientar e melhorar a situação dos filhos. Percebe-se desse modo, que o envolvimento dos pais/EE da vida escolar dos educandos promove o rendimento pedagógico, por outro lado, falta de acompanhamento, apoio e controlo prejudica o desempenho e aproveitamento dos alunos, visto que estes ainda dependem de orientação para estudar (Zimbico & Cossa, 2018).

No que respeita a motivação, constatamos que a dedicação e a falta de interesse pelos estudos são aspectos característicos que distinguem alunos com alto e baixo rendimento pedagógico da EPCK. Foi possível notar que alunos com alto rendimento pedagógico participam ativamente nas aulas e diante de dificuldades buscam ajuda e esforça-se para aprender, porem alunos com baixo

rendimento evidenciam falta de competitividade e falta de interesse nos estudos. Essa visão é partilhada por Silva e Sá (1997) citado por Carvalho (2012) que diz que, alunos com baixo rendimento pedagógico são os que demonstram uma atitude negativa em relação à leitura e ao estudo, são desmotivados em relação à escola e o tempo que dedicam aos estudos é insuficiente.

Por ultimo, destaca-se o comportamento ou competência do aluno. Com base nos dados, percebemos que alunos com alto rendimento pedagógico são atentos, pacientes e tem mais conhecimento das matérias em relação aos alunos com baixo rendimento, que tendem ser agitados e indisciplinados. Esse posicionamento é sustentado por Almeida *et al.* (2005) citado por Coelho (2020). Para os autores a diferença entre alunos com mais e menos capacidades acadêmicas encontram-se associados a diferentes comportamentos de estudo e de aprendizagem como: capacidade de planificar e organizar o tempo, a qualidade e duração da concentração nas tarefas escolares, a capacidade de seleção e organização da informação, a elaboração e uso dos apontamentos e o controlo emocional nas situações de avaliação.

4.4 Relação existente entre os determinantes e rendimento pedagógico

Com objetivo de perceber o impacto dos determinantes no rendimento pedagógico dos alunos da 5ª classe da EPCK, procurou-se saber dos entrevistados “*De que forma os factores mencionados influenciam o rendimento dos alunos?*”, e chegamos a seguinte perspectiva:

Tabela 7: Relação dos determinantes e o rendimento pedagógico

Unidade de registo	Fa	%	Unidade de contexto
Consolidação da aprendizagem	25	26	<p>“... alunos que tem devido acompanhamento em casa são mais organizados, fazem as atividades recomendadas pelo professor sob supervisão dos pais..., alunos que não tem acompanhamento tendem ser mais indisciplinados.” (Dra.)</p> <p>“... temos visto alunos que compreendem as lições e são inteligentes, mas por influencia de más companhias comprometem seu rendimento escolar, pois alguns não consolidam as lições, só brincam e acabam esquecendo o que aprenderam...” (Dra.)</p> <p>“... excesso de tarefas atribuídas pelos familiares influencia negativamente o rendimento pedagógico...” (Prof 1).</p> <p>“a comunidade onde a criança esta inserida, deve motivar e desenvolver as crianças para aprender mais...” (Prof 2).</p> <p>“... os pais precisam saber despertar o interesse e fazer com que estudem. Quando estimulam corretamente, os filhos sentem-se mais animados e encorajados para aprender.” (Prof 2).</p> <p>“... os pais devem incentivar as crianças para ter bom</p>

			<p>rendimento...” (Prof 2).</p> <p>“... muitos alunos têm pais separados, são abandonados pelos pais e vivem com os avos, mas, eles já não aguentam controlar os netos, por isso ficam ate altas horas na rua e não tem disciplina...” (Prof 2).</p> <p>Os alunos revelam que o acompanhamento que recebem em casa os ajuda a ter mais conhecimento e a melhorar caligrafia, leitura e a tabuada (Aln 1, 2, 4 e 5).</p> <p>“... consigo ver e saber situação dele...., lhe oriento...” (Pais/EE. 4).</p> <p>Ajudo a resolver os exercícios (Pais/EE. 3 e 5).</p>
Motivação dos alunos nas aulas	19	19,8	<p>“... nossos professores colaboram muito, não temos problemas de faltas. Quando estabelecemos uma meta, todos se dedicam para alcança-las...” (Dra.).</p> <p>“... quando o aluno não conta com o apoio dos colegas ou do professor, acanha-se e não apresenta dificuldades.” (Prof 1). “... excesso de tarefas atribuídas pelo professor influencia negativamente o desempenho dos alunos...” (Prof 1). “... tempo médio de permanência na escola influencia positivamente o rendimento pedagógico...” (Prof.1).</p> <p>O professor assíduo, pontual e que busca estar em frente das atividades escolares, motiva os alunos a estar nas aulas. (Prof 2).</p> <p>Apoio da professora influencia positivamente o rendimento pedagógico. (Aln 2, 3 e 7).</p> <p>A ação do professor influencia o rendimento dos alunos. (Pais/EE 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10).</p>
Capacidade de compreensão	17	17,7	<p>Aprendem melhor quando não fazem barulho e prestam atenção na explicação da professora (Aln 1, 3 e 7,). Brincar muito na sala dificulta a compreensão (Aln 5, 6, e 8). Os alunos 9 e 10 revelam que não estudar afeta negativamente seu rendimento pedagógico. (Aln 9 e 10).</p> <p>Fazer T.P.C. influencia positivamente o rendimento pedagógico (Aln 2 e 5).</p> <p>“...quando tentamos lhe explicar chora muito, isso não ajuda...” (Pais/EE 10).</p> <p>Responsabilidade, esforço e dedicação nos estudos influencia positivamente o rendimento pedagógico (Pais/EE 3, 4 e 5). A indisciplina atrapalha o desempenho escolar (Pais/EE 6 e 8).</p> <p>Não entender a professora dificulta a aprendizagem do aluno (Aln 10).</p>
Disposição para aprender	11	11,5	<p>“... um aluno desmotivado, não prepara sua mente para assimilar o conteúdo e não aprende...” (Prof. 1).</p> <p>“... aluno que tem interesse e vontade de aprender, não espera ser obrigado para estudar, ele por si busca explorar os livros para ter bom rendimento e faz o que é recomendado pelo professor...” (Prof 2). “A criança deve gostar de estudar e amar a escola para colher um futuro melhor...” (Prof. 2)</p> <p>Gostar de estudar influencia positivamente suas notas. (Aln 1, 2 e 3). Não gostar de estudar influencia negativamente o rendimento pedagógico. (Aln 6).</p>

			A vontade do aluno em relação aos estudos influencia seu o rendimento pedagógico (Pais/EE 7 e 9).
O desempenho escolar	11	11,5	<p>“... uma criança com fome não tem sucesso escolar, ate pode ter vontade de vir à escola mais, não consegue aprender por causa da fome. Fica distraída, com pensamentos fora da sala de aulas, preocupada e fraca ate para falar.” (Prof 2).</p> <p>Revelam que frequentar a explicação, melhora seu desempenho escolar (Aln 3 e 5).</p> <p>Frequentar a explicação ajuda a melhorar as capacidades de seus educandos em caligrafia e leitura. (Pais/EE 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10).</p> <p>Não frequentar a aulas de explicação afeta negativamente o rendimento pedagógico (Pais/EE. 8).</p>
Bem-estar/produktividade	10	10,4	<p>“... já notamos alunos que mesmo estudando de baixo das arvores conseguem ter boas notas, no entanto, essa situação pode causar distração..., desconfortos e interrupção das aulas em épocas chuvosas, e isso é negativo...” (Dra.).</p> <p>“... barracas próximas às escolas não é bom, geram violência na escola, pois alguns alunos consomem álcool depois se fazem a escola embriagados e agressivos..., ameaçam os colegas...” (Dra.).</p> <p>“... salas devidamente equipadas com carteiras e paredes falantes influenciam positivamente o rendimento pedagógico.” (Prf1).</p> <p>Falta de segurança e afeto na escola influencia negativamente o rendimento pedagógico (Prof 1).</p> <p>“... O aluno precisa se sentir bem na escola, isso contribui muito na sua aprendizagem. (Pais/EE 2).</p>
O ensino individualizado	3	3,1	<p>“Um bom rácio professor aluno, contribui positivamente para um bom aproveitamento pedagógico...” (Dra).</p> <p>“... numero aceitável de alunos por turma, torna possível o ensino individualizado...” (Prf 1).</p> <p>“... Factores negativo são “... turmas numerosas...” (Prf 1).</p>
Total	96	100	

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados colhidos na Escola Primária Completa Kurhula (2022).

Analisados os dados, constatamos que a influência dos determinantes nos resultados escolares dos alunos da 5ª classe da EPCK é relativa, todavia, os dados mostram que o envolvimento dos pais e encarregados de educação influencia em 26% o processo de consolidação dos conteúdos ensinados na escola, isto é alunos que tem acompanhamento dos encarregados fazem-se a escola em condições necessárias para aprender, com cadernos e livros completos, uniformes limpos, assim como seguem as recomendações do professor sob supervisão dos encarregados. Por outro lado, falta de apoio dos encarregados comprometer o processo de aprendizagem por falta de controle e disciplina assim como prejudica a autoestima do aluno, na medida em que a criança pode acanhar-se e não apresentar suas dificuldades de aprendizagem.

A perspectiva supracitada alinha-se ao ponto de vista de Tiba (2002) citado por Simbine (2014) que diz “se a união entre a família e instituição de ensino for estabelecida desde o início da vida escolar da criança, todos irão ganhar visto que, se a criança estiver bem vai melhorar e se precisar de ajuda para resolver seus problemas, receberá apoio tanto da escola quanto dos pais para solucioná-los”.

Para reforçar, Nhantumbo (2017), com base nos estudos do MINED (2006), advoga a necessidade da família supervisionar os trabalhos de casa e da escola dos filhos, devendo igualmente sempre que necessário visitar a escola, participar nas reuniões de turma e conversar com os professores. Acrescenta ainda, que é importante que os pais/EE controlem a alimentação e o descanso dos filhos que, muitas vezes ficam até altas horas da noite a brincar, assistir programas de televisão ou a trabalhar, no entanto, um bom descanso é importante para que as crianças possam regressar às aulas revitalizadas. Não obstante, os alunos devem ir a escola asseados e alimentados para permitir uma boa disposição para a aprendizagem.

Ainda no âmbito familiar, os dados evidenciam que a condição financeira contribui em 11,5% para reforçar a capacidade dos alunos. Isto é frequentar a explicação ajuda o aluno a desenvolver suas habilidades de escrita, leitura e cálculo. Essa visão está em conformidade com a percepção de Sousa (2018, p.52), que em seus estudos diagnosticou que “famílias de nível socioeconómico mais elevado, que dispõem de jogos e materiais educativos que potencializam as habilidades cognitivas e a aprendizagem, que possuam livros e outros materiais de leitura, e ainda de espaços próprios para a criança estudar, são facilitadores do desempenho escolar dos filhos”.

Os participantes relatam ainda, que falta de alimentação adequada limita a capacidade de atenção e fala das crianças, pois, criança com fome evidencia estado de preocupação e fraqueza, o que prejudica a capacidade de assimilar os conteúdos. Ou seja, estudantes que vivem uma situação de desvantagem social têm piores condições de habitação, saúde e alimentação. Por sua vez, esses factores, são efeitos cumulativos que podem torná-los mais fracos fisicamente e emocionalmente o que dificulta a aprendizagem (Ferrão, 2003 citado por Machado 2014).

Ao contrário da tabela nº 4, o impacto da acção docente no rendimento pedagógico, ocupou o segundo lugar entre os aspectos destacados pelos entrevistados, tendo acumulado uma frequência de 19,8 %. Este fator influencia a motivação dos alunos na sala de aula, isto é a pontualidade, assiduidade na aula e dedicação professor para o ensino motiva os alunos a estar nas aulas e a prestar atenção, o que influencia positivamente o rendimento pedagógico. No entanto, excesso de tarefas atribuídas pelo professor influencia negativamente o rendimento dos alunos devido à exaustão e dificuldade de organizar e assimilar os conteúdos que podem acarretar aos alunos.

A perspectiva dos participantes encaixa-se a visão de Almeida (2006) citado por Gomes (2018), que defende que, quando o aluno sente no professor a disponibilidade, o entusiasmo, a sinceridade, mostrando-lhe a beleza do processo de construção do saber, o aluno admira o professor por sua competência, o que facilita o processo de aprendizagem e a aceitação do conteúdo por parte do aluno.

O comportamento do aluno destacou-se em 17,7%. Foi possível notar que comportamentos ou a capacidade de prestar atenção, influenciam e determina a capacidade de compreensão e assimilação dos conteúdos. Em outras palavras “os hábitos e métodos de estudo mais eficazes

promovem um contacto mais ativo e personalizado com a matéria a estudar, favorecendo a compreensão da nova matéria e sua integração com o que se aprende anteriormente, o que na maioria das vezes melhora a aprendizagem e o rendimento escolar” (Coelho, 2020).

Por outro lado, destacou-se que a motivação influencia o ritmo e a disposição dos alunos para aprender em 11,5%. Segundo os participantes, aluno desmotivado não prepara sua mente para aprender, o que dificulta a aprendizagem, em contrapartida gostar de estudar estimula o aluno a se esforçar, prestar atenção e a ser ativo em relação aos estudos. Essa perspectiva associa-se a ideia de Lemos (2005) citado por Carvalho (2012) que diz alunos motivados evidenciam comportamentos e pensamentos que facilitam sua aprendizagem.

Por sua vez, 10,4% cingem-se ao ambiente escolar. Conforme os dados, salas devidamente equipadas influenciam positivamente o rendimento pedagógico, no entanto, estudar de baixo de arvore gera desconforto e distração durante a aula. Indica-se ainda, que a falta de acesso a materiais didáticos, segurança e afeto na escola, influencia negativamente o rendimento pedagógico, pois para os entrevistados, os alunos precisam sentir-se bem para aprender.

Nesse ponto, os participantes enquadra-se a verificação de Santos (2018) que diz que salas com baixa iluminação, muito quentes ou frias, com quadros menores e carteiras desconfortáveis podem desencadear *stress* nos alunos e professores devido à exposição a incômodos, o que causa depressão intelectual, mal-estar, desanimo, falta de interesse, dor de cabeça e fadiga. Em contrapartida, boas condições do ambiente onde se desenvolvem as atividades escolares como: salas espaçosas, limpas, devidamente iluminadas e ventiladas, com quadros maiores e carteiras confortáveis, proporcionam bem-estar e estabilidade cognitiva nos alunos e professores, o que promove a capacidade de produção.

Para fechar, o rácio aluno/professor foi destacado em 3,1%. Com base nos dados, turmas numerosas afectam negativamente o PEA, por outro lado, número aceitável de alunos por professor é positivo, uma vez que permite a individualização do ensino, posto que os alunos aprendem em modos e ritmos diferentes. Nesse ponto, os dados incidem com a constatação de Machado (2014) que sustenta “alunos, principalmente os de famílias com menor capital cultural e dos anos escolares iniciais, aprendem mais em turmas pequenas, pois, nessa situação o professor tem contato próximo com todos os alunos e pode supervisionar melhor o trabalho de

cada um deles, como também pode formar atitude positiva no aluno em relação ao aprendizado mesmo após mudar para turmas maiores”.

4.5 Estratégias para a promoção do rendimento pedagógico

De modo a identificar as ações tomadas para promover o rendimento pedagógico, fez-se a questão: *que ação tem desenvolvido para melhorar o rendimento pedagógico?* Mediante as respostas, chegou-se aos seguintes dados:

Tabela 8: Medidas desenvolvidas na EPCK

Unidade de registo	Fa	%	Unidade de contexto
Acompanhamento dos alunos	10	36	<p>“... assisto às aulas para ver o avanço de alunos que tinham problemas de leitura e escrita..., faço supervisão do progresso da aprendizagem e rendimento dos alunos...” (Dra.). “... damos atenção especial aos alunos com baixo rendimento...” (Dra.).</p> <p>“... desafio mais os alunos com baixo aproveitamento para o quadro” (Prof. 2).</p> <p>“... não deixo o aluno se acomodar, pressiono e busco motivar para que se esforce e aprenda a ler. Ex: vai conseguir; aprenda a escrever para enviar mensagens por telefone; elogio cada superação do aluno...”</p> <p>“Peço para o tio lhe ajudar a fazer TPC em casa...” (Pais/EE 9). “...tenho dificuldade de fazer acompanhamento por causa do horário e forma que eu trabalho mais, sempre que possível sento com ele para ver cadernos...” (Pais/EE 5). “Costumo pedir o irmão para lhe ensinar a fazer TPC...” (Pai/EE 10).</p>
Envolvimento dos pais/EE	9	32	<p>“... é um desafio que temos..., buscamos envolver os pais /EE para nos ajudar a melhorar a situação dos filhos; convidamos para assistirem as aulas...” (Dra.)</p> <p>“...convocamos os pais em caso de baixo aproveitamento dos educandos...” (Dra.) “... na primeira reunião com encarregados, escolhemos um pai turma e criamos um grupo de pais/EE no <i>WhatsApp</i>, onde buscamos interagir com eles sobre fichas...” (Dra.)</p> <p>“... entro em contacto com os pais para expor a situação do aluno, e buscar colaboração” (Prof. 2). “... sempre desafio os filhos ao quadro e eles acabam pressionando os pais a ensina-los a ler” (Prof. 2).</p>
Aplicação de	5	18	<p>“... tenho atribuído a cada delegado de classe a responsabilidade de elaborar</p>

novas metodologias			um plano de atividades de recuperação...” (Dra.) “... dedico um dia da semana para criar aula de recuperação, de modo a puxar alunos com baixo rendimento para estarem no mesmo ritmo que os outros” (Prof 2). Inscrever o educando na explicação (Pais/EE 6 e 7). “... se voltassem a dar explicação na escola seria muito bom também..., vou tentar procurar um explicador para lhe ajudar.” (Pai/EE 8).
Trabalhos direcionados	4	14	“... atribuir tarefas diferentes das dos outros alunos, em função das dificuldades de cada um, ex. quadro silábico para quem tem dificuldade de leitura”. (Prof 1). “... envolver os alunos sempre que possível em atividades de grupo para que haja partilha e troca de experiência...” (Prof 1). “... levo os alunos à biblioteca para que tenham contato com outros livros e, por consequência os explorem.” (Prof. 1). “... incentivo para ir à biblioteca para ler e escrever.” (Prof 2).
Total	28	100	

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados colhidos na Escola Primária Completa Kurhula (2022).

Para promover o rendimento pedagógico dos alunos da 5ª classe na EPCK, os dados mostram que buscase fazer o acompanhamento dos alunos (36%); envolver os pais ou encarregados de educação (32%); aplicar novas metodologias de ensino (18%) e aplicacao de trabalhos direcionados aos alunos destacados (14%).

Em relação aos mecanismos de promoção do rendimento pedagógico dos alunos da 5ª classe da EPCK, envolver os pais e encarregados de educação na vida escolar dos educandos destacou-se em 32% como segunda estratégia de superar o baixo rendimento pedagógico, o que incide com a ideia de Canário (2001) citado por Monteiro (2016) que diz, a educação é um processo constante de autoconstrução, sendo fundamental valorizar e potenciar as experiências dos alunos, bem como habilitar as famílias atuando para elas, isto é, implicando-as diretamente no desenvolvimento de todos os processos educativos.

Todavia, revelam-se primeira, terceira e quarta estratégia de reduzir o baixo rendimento de alunos da EPCK, em 36% o acompanhamento dos alunos, 18% a aplicação de novas metodologias de ensino e 14% de trabalho direcionado.

Percebemos que para melhorar o desempenho dos alunos a comunidade da EPCK, intensificam as atividades escolares dos alunos que registam baixo rendimento, mediante a supervisão da direção da escola; aulas de recuperação; reforço escolar (explicação) e aplicação de exercícios em função das dificuldades de cada aluno. Essas abordagens estão em conformidade com a perspectiva de Lück (2009), que ao dar diretrizes de gestão pedagógica aponta como uma das condições para promover o rendimento pedagógico, o acompanhamento próximo dos alunos com por meio de reforços escolares, *feedbacks* periódicos, aplicação de atividades extras e materiais de apoio personalizados.

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES

O presente estudo teve como objectivo geral analisar os determinantes do rendimento pedagógico dos alunos da 5ª Classe da EPCK, tendo como objectivos específicos identificar os determinantes de rendimento pedagógico; caracterizar alunos com rendimento destacados; relacionar os determinantes com o rendimento pedagógico dos alunos da 5ª Classe da EPCK e por fim, apresentar estratégias desenvolvidas para reduzir o baixo rendimento de alunos da 5ª classe da EPCK. Deste modo, em função dos objectivos e da discussão literária proposta nesse trabalho, feito o levantamento, apresentação e análise dos dados, nesse capítulo são apresentadas as conclusões constatadas e as sugestões.

5.1 Conclusão

Em relação aos determinantes do rendimento pedagógico, de modo geral, concluímos que o meio social, as características do próprio aluno e a acção do docente são os principais determinantes do rendimento pedagógico dos alunos da 5ª Classe da Escola Primária Completa Kurhula. Isto é, são os factores preponderantes que influenciam e distingue o rendimento pedagógico dos alunos da 5ª Classe nesse estabelecimento, o nível de acompanhamento e envolvimento dos pais/EE; o comportamento e a motivação do aluno em relação aos estudos e a dedicação do professor. Esses factores por sua vez, influencia o processo de consolidação da aprendizagem, a capacidade de compreensão das matérias e a motivação ou disposição do aluno para aprender.

A metodologia que a escola usa para promover o rendimento pedagógico dos alunos que registam baixo rendimento pedagógico é o acompanhamento próximo e envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos educandos, de modo a método a entender quais são dificuldades que a criança enfrenta e assim contruir estratégias de intervenção para superação das dificuldades e melhorar o desempenho dos alunos em coordenação com o pai e encarregado de educação.

Apesar dos professores e a direção da escola assumir que o nível de acompanhamento e envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos educandos ser o principal determinante do rendimento pedagógico dos alunos da 5ª classe nessa instituição, devendo esse factor ser priorizados nas intervenções de redução do baixo rendimento pedagógico, percebemos que ha uma fragilidade na aplicação efetiva das estratégias e meios de interação entre a escola e os pais ou encarregados de educação, tanto por parte dos professores como também por parte dos encarregados de educação, o que dificulta as intervenções da escola para promover o rendimento pedagógico dos alunos em situações negativas.

5.2 Sugestões

Segundo as conclusões obtidas mediante a revisão da literatura e da análise e interpretação dos dados, sugerimos:

À direção escolar

- a) identificar factores que impedem ou causam fraco envolvimento dos pais e encarregados de educação, de modo a construir estratégias eficazes de mobilizar os encarregados de educação a se envolver no processo de aprendizagem dos filhos;
- b) incentivar e promover pesquisas entre o corpo docente, de modo que desenvolvam e identifiquem novas práticas de ensino; e
- c) traçar um plano de medidas preventivas contra o baixo rendimento pedagógico, com finalidade de mitigar o impacto de determinantes negativos.

Aos professores

- a) criar estratégias de estreitar a interação com os pais e encarregados de educação;
- b) propor e incentivar os encarregados de educação a desenvolver formas de motivar e orientar seus educandos nas matérias escolares;
- c) consciencializar os alunos sobre “o porquê estudar”, de modo fazer-los compreender a importância da educação, despertar o interesse e esforço para aprender;
- d) aprimorar as formas de observação individual e coletiva, com o intuito de detetar factores mais sutis que interferem na aprendizagem do aluno e evitar excessiva padronização;
- e) Ser criativo e buscar dominar diferentes formas de conduzir as aulas.

Aos pais e encarregados de educação

- a) assumir a responsabilidade de ser o principal promotor do rendimento pedagógico dos educandos;
- c) envolver-se ativamente na resolução das tarefas escolares;
- b) buscar informações sobre como orientar a aprendizagem de seus educandos com base nos recursos disponíveis; e
- d) motivar e incentivar os educandos a estudar.

Referências bibliográficas

- Almeida, L. Gomes, C. Ribeiro, I. Dantas, J. Sampaio, M. Alves, M. Rocha, A. Paulo E. Pereira, T. Nogueira, E. Gomes, F. Marques, L. Sá, C., & Santos, F. (2005). Sucesso e insucesso no ensino básico: relevância de variáveis sócio-familiares e escolares em alunos do 5º ano. Braga: Universidade do Minho.
- Alves, F., & Cândido, O. (2015). *O efeito da escola e os determinantes do rendimento escolar: uma análise dos resultados dos estudantes brasileiros nas últimas três edições do PISA*. Brasil: Universidade Castelo Branco.
- Bardin, L. (1997). *Análise de conteúdo*. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70.
- Barros, R. Mendonça, R. Santos, D., & Quintaes, G. (2001). *Determinante do desempenho educacional no Brasil*. Rio de Janeiro: IPEA. Texto para Discussão, RJ: Brasil, nº 834.
- Boaventura, M. (2004). *Metodologia de Pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas.
- Carvalho, P. (2012) *Hábitos de estudo e sua influencia no rendimento escolar*. Porto: Universidade Fernando Pessoa.
- Cau, L. (2019). *Análise da participação dos pais e encarregados de educação no desempenho de seus educandos- um estudo de caso na Escola Primaria 12 Outubro Mumemo-Marracuene*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.
- Chechia, V., & Andrade A. (2005). *O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar*. Brasil: Universidade de São Paulo.
- Coelho, A. (2020). *A Relação entre o rendimento escolar, as competências socioemocionais e os hábitos e método de estudo*. Porto: Universidade Lusíada-Norte.
- Costa, M. (2004). *A compreensão leitora e o rendimento escolar: um estudo com alunos do 4º ano de escolaridade*. Braga: Universidade do Minho.
- Franze, F. (2017). *O currículo do ensino básico em Moçambique e a educação para cidadania, um estudo realizado na cidade de Nampula*. Portugal: Universidade Católica.
- Garcia, P. (2016). Infraestrutura escolar: interface entre a biblioteca e as possibilidades de aprendizagem dos alunos. *Roteiro*, 41 (3), 587-608.
- Gerhardt, T. & Silveira, D. (2009). *Métodos de Pesquisa*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasil. 1 (8), UFRGS: Editora.
- Gil, A. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª Ed). São Paulo: Editora Atlas.

- Gomes, M. (2018). Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem. *Revista Educação Pública*.
- José, E. & Coelho, M. (2001). Problemas de Aprendizagem. São Paulo: Ática.
- Justi, J., Freitas, F., Oliveira, H., & Vasconcelos, C. (2018). *Factores que influenciam o desempenho escolar de adolescente de uma instituição publicam do Município do Rio Verde, GO*. Brasil: Universidade do Rio Verde.
- Lakatos, E. & Marconi, M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. (5ª ed.). São Paulo: Editora Atlas.
- Lakatos, E. & Marconi, M. (2007). *Metodologia Científica*. (2ª ed.). São Paulo: Editora Atlas.
- Langa, N. (2020). Análise de factores que influencia no rendimento pedagógico dos estudantes da cadeira de estatística da Universidade Pedagógica (UP)- delegação de Quelimane (Moçambique). *Revista Amazônica*, v.25, (2).767-781.
- Lopes, S. Xavier, I., & Silva, A. (2020). Rendimento escolar: um estudo comparativo entre alunos da área urbana e da área rural em uma escola pública do Piauí. *Artigo apresentado na Universidade Federal do Piauí, Picos, PI, Rio de Janeiro*. Brasil, 28, (109), 962-981.
- Lopes, R (2009). *A relação professor aluno e o processo de ensino aprendizagem*. Ponta Grossa: Brasil.
- Lück, H. (2009), *Dimensões da gestão escolar e suas competências*, Curitiba: Editora positiva.
- Macamo, E. (2015). *Insucesso escolar em Moçambique estudo de caso na Escola Secundária Graça Machel*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Maceno, A. & Obando, J. (2017). *Crianças com baixo desempenho escolar: Fatores de risco e de Proteção presentes no desenvolvimento infantil, no contexto familiar e escolar*. Brasília.
- Machado, D. (2014). *Análise de fatores associados ao desempenho escolar de alunos do quinto do ensino fundamental com base na construção de indicadores*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Maia, Z. (2010). *Fatores externos e internos que influenciam no rendimento escolar*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná-Escola de Gestores.
- Menino, F. Moura, J., & Gomes, L. (2020). A importância da interação escola e família no desenvolvimento do aluno durante o período da Pandemia. Conedu- VII Congresso Nacional de Educação.

- Monteiro, H. (2016). *A participação dos pais/encarregados de educação e o papel do diretor de turma*. Braga: Universidade Católica Portuguesa.
- Monteiro, B. Castelar, P., & Sousa, J. (2017). *Determinantes do rendimento escolar nas escolas públicas de ensino médio do estado do ceará: uma análise de painel sobre o spaece de 2008 a 2014*. Ceara, Brasil.
- Moleta, D., Ribeiro, F & Clemente, A. (2017). Fatores determinantes para o desempenho acadêmico: uma pesquisa com estudantes de ciências contábeis. *Revista Capital Científico*, 15 (3), 2177-4153.
- Neves, S. (2010). *Hábitos da leitura e o sucesso escolar- um estudo de caso de alunos no final do ensino básico*. Universidade Portucalense Infante D. Henrique.
- Neves, M. (2014). *Organização do espaço educativo: “Quebrar” a rotina*. Vila Nova de Gaia: Escola Superior de Educação Jean Piaget / Arcozelo.
- Nhamosse, A. (2014). *Oferta formativa e necessidades de Alfabetização dos Educandos. Centro de alfabetização de Natete Monapo*. Portugal: Universidade Católica Portuguesa.
- Nhantumbo, B. (2017). *A relação família-escola e seu impacto no rendimento escolar dos alunos do ensino primário da cidade da Beira (Mozambique)*. Universidade Internacional Iberoamericana.
- Palermo, G., Silva, D., & Novelino, M. (2012). Factores associados ao desempenho escolar: uma análise da proficiência em matemática dos alunos do 5º ano do ensino fundamental na rede Municipal do Rio de Janeiro. Brasil.
- Palege, S. (2017). *Currículo e Organização escolar Nas Zonas Libertadas da Frelimo (1964 a 1974)*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.
- Ribeiro, I., Almeida, L., & Gomes, C. (2006). Conhecimentos prévios, Sucesso escolar e trajetórias de aprendizagem: da 1º para o 2º ciclo do Ensino Básico. *Revista Ibp*, 2, 127-133.
- Santos, P. & Graminha, S (2005). Estudo comparativo das características do ambiente familiar de crianças com alto e baixo rendimento académico. *Paidéia*, 15(31), 217-226
- Santos, J. (2018). *O (des) conforto térmico na sala de aula: Dificuldade de aprendizagem*. Brasil: Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão.
- Soares, J. (2004). O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficácia y Cambio en Educación*, 2(2), 83-104.

- Soares, J. (2007). Melhoria do desempenho cognitivo dos Alunos do ensino fundamental. *Cadernos de Pesquisa*, 37(130), 135-160.
- Sousa, D. (2018). *Determinantes da qualidade de ensino: um estudo na rede pública do estado de São Paulo*. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Souza, J., & Silva, A. (2021). *Factores que interferem no processo de ensino e aprendizagem*.
- Simbine, A. (2014). *Análise de fatores que influenciam a qualidade de ensino-aprendizagem no ensino básico na 5ª classe das Escolas Completa Benfica Nova e Khongolote no município da Matola*. Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em Administração e Gestão da Educação. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.
- Simplicio, M. (2012). *Reflexões acerca do desempenho escolar e sua relação com aluno dotado e talentoso*. VI Colóquio “educação e contemporaneidade”. Brasil:
- STV. (2023). Educação província de Maputo: Cerca de 900 turmas estudam ao relento. *Jornal da Noite* 01 07 2023. YouTube.
- Ochoa, C. (2015). *Amostragem probabilística e não probabilística*. Brasil: São Cristóvão:
- Ussene, A. Ali, A. Melo, M. Garcia, L. (2016). *Será que as nossas crianças estão a aprender. Relatório de anual sobre aprendizagem em Moçambique*. Maputo: alográfico.
- Zimbico, O. Mário M., & Cossa, J. (2017). *Distribuição dos professores e o rendimento dos alunos do ensino primário na cidade de Maputo*. Moçambique: Universidade Eduardo Mondlane.
- Zimbico, O., & Cossa, J. (2018). Influência do apoio dos pais e encarregados de educação no desempenho escolar dos educandos em Moçambique. *Educação em Revista, Marília*, 19 (1), 175-186.

Documentos oficiais

Boletim da republica (1995). *Politica Nacional de Educação e Estratégias de implementação: Resolução nº 8/95*. Maputo: Imprensa Nacional.

INDE. (2020). *Plano Curricular do Ensino Primário: Objectivos, Política, Estrutura, Plano de Estudos e Estratégias de Implementação*. Maputo: Carmelita Rita Namachulua.

INDE & MINED. (2003). *Plano Curricular do Ensino Básico*. Maputo.

MINED (2012) *Direção de Planificação 2004-2011*. Maputo.

MINED (2014) *Manual dos padrões e indicadores de qualidade para a escola primária*. Maputo: Académica, Lda.

MINEDH (2020). *Plano Estratégico da Educação*. Maputo: DPLAC.

TPC Moçambique (2017). *Será que as nossas crianças estão a aprender? Relatório anual sobre a aprendizagem em Moçambique (fase piloto, província de Nampula)*. Nampula.

Institucionais

Mapa dos dados estatísticos das escolas primárias do bairro Maxaquene-c, referente aos anos letivos de 2017, 2018 e 2019.

Fontes primárias

Entrevistado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17,18, 19, 20, 21, 22 e 23 entrevistados entre os dias 1 a 16 de setembro de 2022, nas instalações da Escola Primária Completa Kurhula, EPCK – Cidade de Maputo.

APÊNDICE

Apêndice 1: Entrevista aplicada aos Diretores, Professores, alunos e pais e/ou encarregado de educação da Escola Primária Completa Kurhula

I SECÇÃO

Introdução: Contextualização do estudo e seus objectivos.

Dados pessoais e profissionais (sexo, idade, grau académico, regime contratual, tempo de serviço)

II SECÇÃO

Entrevista dirigido aos diretores, professores, alunos, pais e encarregados de educação da Escola Primária Completa Kurhula.

- 1- Quais são os determinantes que influenciam o rendimento pedagógico?
- 2- Que factores influenciam positivamente ou negativamente o rendimento pedagógico?
- 3- Como é que esses factores influenciam o rendimento pedagógico?
- 4- Qual o perfil característico dos alunos com baixo ou alto rendimento pedagógico?
- 5- Que ações tem desenvolvido para promover o rendimento pedagógico?

ANEXOS

Anexo 1: Credencial apresentada a Direção da Escola Primária Completa Kurhula



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

contactar o setor
pedagógico para
melhor entidade
recolha.

2019/2022



Credencia-se Beatriz Maria de C. Torres¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²,
a contactar Escola Primária Completa Kurhula³
a fim de Recolha de dados⁴.

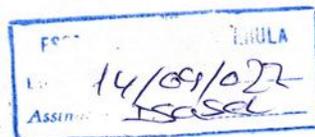
Maputo, 14 de Setembro de 2022⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza A. T. César

Mestre Nilza Aurora Tarcísio César

(Assistente)



¹ (Nome do Estudante)

² (Curso que frequenta)

³ (Instituição de recolha de dados)

⁴ (Finalidade da visita)

⁵ (Data, Mês, Ano)

Anexo 2: Credencial da Administração do Distrito Municipal Kamaxakeni



MUNICÍPIO DE MAPUTO

CONSELHO MUNICIPAL

ADMINISTRAÇÃO DO DISTRITO MUNICIPAL KAMAXAKENI

CREDECIAL

A Administração do Distrito Municipal KaMaxakeni, credencia a pedido da interessada a Sra. **Beatriz Maria de Cristóvão Torres** estudante do 4º do curso de Organização e Gestão de Escolas, na Universidade Eduardo Mondlane, à realizar suas actividades de Recolha de Dados no Bairro de Maxaquene "C", na Escola Primária Completa Kurhula, no âmbito do trabalho de pesquisa para a conclusão do curso.

Para os devidos efeitos no entorno da pesquisa deve considerar os aspectos seguintes:

- a) Não deve ser fornecido dados de carácter privado;
- b) As informações recolhidas devem ser apenas para o uso acima indicado;
- c) Durante o trabalho de pesquisa o estudante não deve interferir nas actividades das secretarias;
- d) No uso da presente credencial deverá sempre identificar-se e portar o seu bilhete de identidade.

Sem mais de momento, endereçamos os nossos melhores cumprimentos.

Cc : Exmo. Senhor Secretário do Bairro.



Anexo 3: Mapa de dados estatísticos do aproveitamento pedagógico da Escola Primaria Completa Kurhula referente ao ano lectivo 2018

APROVEITAMENTO PEDAGÓGICO ANUAL E.P C/D 2018

ESCOLAS	GRUPO	CLASSE	3 DE MARÇO			TOTAL DO 3 E DEPOIS			ALUNOS NO FIM			SITUAÇÃO POSITIVA			% POSITIVA			% Positiva Ano Anterior			
			1	2	3	7	8	9	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
			H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	
Kurhula	1º Ciclo	1ª	82	69	151	82	73	155	81	73	154	81	73	154	100	100	100	100%	100%	100%	
		2ª	260	261	521	260	261	521	247	220	467	247	220	467	100	100	100	70,7%	76%	73%	
		Sub-total	342	330	672	342	334	676	328	293	621	328	293	621	100	100	100	85%	88%	86,5%	
	2º Ciclo	3ª	177	181	358	182	181	363	182	170	352	182	170	352	100	100	100	100%	100%	100%	
		4ª	52	46	98	53	46	99	53	46	99	53	46	99	100	100	100	100%	100%	100%	
		5ª	97	71	168	97	71	168	95	71	166	54	57	111	57	80	67	68,6%	78%	72,4%	
		Sub-total	326	298	624	332	298	630	330	287	617	289	273	562	88	95	91	89,5%	93%	90,8%	
	3º Ciclo	6ª	101	85	186	102	85	187	102	79	181	102	79	181	100	100	100	100%	100%	100%	
		7ª	168	181	349	168	181	349	149	174	323	99	129	228	66	74	71	58%	67%	64,4%	
		Sub-total	269	266	535	270	266	536	251	253	504	201	208	409	80	82	81	76,7%	82%	79,5%	
	TOTAL GERAL			937	894	1831	944	898	1842	909	833	1742	818	774	1592	90	93	91	83,7%	87,6%	85,6%